

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

CONCURSO PÚBLICO Nº 004/2015

ALTERADO SOMENTE BIBLIOGRAFIA CARGO PSICÓLOGO

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS

LÍNGUA PORTUGUESA

– Ensino fundamental:

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Compreensão e interpretação de textos.
Ordenação de fragmentos textuais.
Ortografia oficial.
Acentuação gráfica.
Pontuação.
Emprego das classes de palavras.
Significação literal e contextual das palavras.
Sintaxe de concordância e regência.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Lucerna, 2001.
CEREJA, William Roberto. Português – Linguagens vol.1. SP: Atual, 2007.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. RJ: Nova Fronteira, 1986.
SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. Lições de texto. SP: Ática, 1996.

– Ensino médio:

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Compreensão e interpretação de textos.
Ordenação de fragmentos textuais.
Ortografia oficial.
Acentuação gráfica.
Pontuação.
Emprego das classes de palavras.
Significação literal e contextual das palavras.
Concordância nominal e verbal.
Regência nominal e verbal.
Sintaxe da oração e do período.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Lucerna, 2001.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. RJ: Nova Fronteira, 1986.
FIORIN, José Luiz. Para entender o texto. SP: Ática, 2000.
SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. Lições de texto. SP: Ática, 1996.

– Ensino superior:

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Compreensão, interpretação, conteúdo, ideias e tipos de textos.
Norma culta e variedades linguísticas.
Semântica e interação.
Emprego das palavras.

Ortografia oficial.
Acentuação gráfica.
Pontuação.
Textualidade (coesão, coerência e contexto discursivo).
Sintaxe de Concordância.
Sintaxe de Colocação e Regência.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009.
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Lucerna, 2001.
DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Objetiva.
FIORIN, José Luiz. Para entender o texto. SP: Ática, 2000.
SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. Lições de texto. SP: Ática, 1996.
TEZZA, Cristóvão & FARACO, Carlos Alberto. Oficina do texto. Petrópolis: Vozes.

LÓGICA (fundamental)

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sequências numéricas simples. Problemas de raciocínio lógico envolvendo operações básicas entre conjuntos. Problemas lógicos envolvendo operações aritméticas e fracionárias básicas. Problemas lógicos envolvendo porcentagem, proporcionalidade e regra de três.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

GIOVANNI, J.R. BONJORNIO, J.R. Matemática – uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2000.
IEZZI, G. et all. Matemática e Realidade. 6º ao 9º ano. São Paulo: Atual, 2009.
ROCHA, Enrique. Raciocínio Lógico: você consegue aprender. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
SERATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 8.ed. Brasília: Jonofon, 1998.

INFORMÁTICA (Médio e Superior)

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimentos sobre os sistemas operacionais Windows 7, Windows 8 e Linux: Lubunto e Ubuntu. Conhecimentos sobre os softwares aplicativos utilizados nos sistemas operacionais Windows e Linux. Conceitos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados ao uso de informática, no ambiente de escritório. Manipulação de

arquivos: copiar, apagar e mover arquivos nos SOs Windows e Linux. Conhecimentos sobre o LibreOffice e suas aplicações, incluindo o processador de textos Writer, a planilha Calc, o editor de apresentações Impress, a aplicação de desenho e fluxogramas Draw, o banco de dados Base e o editor de equações Math.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Barkakati Naba; Dulaney, Emmett. Linux Referência Completa para Leigos. Editora Alta Books, 2009.
 BALLEW, Joli; RUSEN, Ciprian Adrian. Windows 8 - Série Passo A Passo. Editora: Bookman. 1a. Edição, 2014.
 BRAGA, William Cesar. Windows 7 – Guia prático e rápido. Editora Alta Books. 1a. Edição, 2011.
 Certificação Linux LPI Rápido e Prático - Editora Alta Books, Primeira Edição 2012
 COX, Joyce. Windows 7: Passo a Passo. Editora: Bookman. 1a. Edição, 2010.
 JERRY, Joyce. Windows 7: rápido e fácil. Editora Bookman Companhia. 1a. Edição, 2011.
 LibreOffice: documentação. Disponível em: <https://pt-br.libreoffice.org/ajuda/documentacao/>.
 NEGUS, Christopher. Linux - A Bíblia - o Mais Abrangente e Definitivo Guia Sobre Linux. Editora Alta Books, 2014.
 PAULA Jr., Marcellino F. De. Ubuntu - Guia Prático para Iniciantes. Editora Ciência Moderna.
 REIS, Wellington José dos. Libreoffice writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão. Editora Viena, 2014.
 REIS, Wellington José Dos. Libreoffice Impress 4.2 - Dominando Apresentações - Col. Premium. Editora Viena, 2014.
 SIMÃO, Daniel Hayashida. Libreoffice calc 4.2: dominando as planilhas. Editora Viena, 2014.
 SIMÃO, Daniel Hayashida. Libreoffice Draw 4.2 - Conceitos e Prática. Editora Viena, 2014.

CARGO: ADVOGADO

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Direito Constitucional: Constituição Federal.
 Direito Processual Civil: Código de Processo Civil; Lei do Mandado de Segurança.
 Direito Administrativo: Conceituação, objeto, fontes e princípios do direito administrativo; Administração pública; Atos administrativos; Poderes da administração pública; Serviços públicos; Processos Administrativos Licitações e legislação pertinente; Contratos administrativos; Controle da Administração Pública; Agentes públicos e servidores públicos; Bens públicos.
 Lei Orgânica do Município de Campo Largo.
 Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais de Campo Largo.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Constituição Federal.
 Código de Processo Civil.
 Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993.
 Lei nº 12016, de 07 de agosto de 2009.

Lei Orgânica do Município de Campo Largo.
 Lei Municipal nº 2347, de 22 de dezembro de 2011, do Município de Campo Largo.
 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 27ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 15ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

CARGO: ANALISTA AMBIENTAL

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Saúde pública e do ambiente; A água na transmissão de doenças; Poluição da água: tipos, efeitos e fontes; Reuso da água; Padrões de potabilidade; Gestão e gerenciamento de recursos hídricos; Águas de abastecimento; Política Nacional dos Recursos Hídricos; Política Nacional de Saneamento Ambiental; Política Nacional do Meio Ambiente; Manejo de resíduos sólidos urbanos e industriais: classificação, coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final; Reciclagem; Tratamento de águas residuárias; Operações unitárias; Controle da qualidade ambiental – água, ar e solo; Educação sanitária e ambiental; Política Nacional de Educação Ambiental; Planejamento territorial e ambiental; Trajetória e histórico das questões ambientais; Conferências e protocolos internacionais; Legislação ambiental aplicada; Direito ambiental; Responsabilidade civil ambiental; Tutela processual do ambiente; Competência legislativa; Crimes Ambientais; Perícia ambiental; Danos e passivos ambientais; Políticas públicas ambientais; Desenvolvimento sustentável; Gestão ambiental; Sistemas de Gestão Ambiental; Normas da série ISO 14000; Planejamento e implantação de Sistemas de Gestão Ambiental; Selos ambientais; Gestão de áreas urbanas e rurais; Auditoria ambiental; Mudanças climáticas; Combustíveis fósseis e energias renováveis; Questão energética no Brasil; Análise química e microbiológica do solo, ar e água; Métodos analíticos utilizados em análises ambientais; Amostragem para análises ambientais; Degradação ambiental; Licenciamento ambiental: o processo de licenciamento, tipos de licenças e autorizações ambientais; Competências pelo processo de licenciamento; Estudos ambientais para o licenciamento; Avaliação de impactos ambientais: diretrizes e métodos; Principais atividades geradoras de impactos ambientais; Zoneamento ecológico-econômico; Autos de infração e termo de ajustamento de conduta (TAC); Ecossistemas; Proteção da biodiversidade; Proteção ambiental; Unidades de Conservação Ambiental; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Fundamentos de ecologia; Ciclos biogeoquímicos; Identificação e solução de problemas ambientais; Caracterização e recuperação de áreas degradadas; Noções sobre tecnologias de remediação de solos; Química do solo; Poluição do solo; Noções de pedologia; Monitoramento ambiental; Noções de limnologia; Bioindicadores ambientais.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 12.235/92 - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.004/2004 – Resíduos sólidos – Classificação
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.005/2004 – Procedimentos para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.006/2004 – Procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.007/2004 – Amostragem de resíduos sólidos.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 14001: 2004. Sistema de Gestão ambiental – Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 19011: 2012. Diretrizes para auditorias de sistema de gestão. Rio de Janeiro, 2012.
- ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de gestão ambiental ISO 14.001/04 comentada: guia prático para auditorias e concursos. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005 935 p.
- ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 320 p.
- BAIRD, C. Química Ambiental. Trad. 2ª ed. Bookman, 2002. 621 p.
- BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 318p. 2005.
- BRAILE, P.M.; CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. CETESB. São Paulo-SP, 1993.
- BRASIL. Constituição Federal 1988, artigo 225.
- BRASIL. Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011.
- BRASIL. Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
- BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 e alterações. Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e alterações. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências
- BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
- BRASIL. Portaria Ministério da Saúde nº 2914 de 12/12/2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 1 de 08 de março de 1990.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986 e alterações. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 313/02 – dispõe sobre o Inventário de Resíduos Sólidos Industriais
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005 e alterações. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 420 de 28 de dezembro de 2009 - Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas.
- BRASIL. Resoluções CONAMA, em vigor, relacionadas aos conteúdos, disponíveis por meio do link <http://www.mma.gov.br/port/conama>.
- CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo, SP: Atlas, 2009. ix, 134 p.
- CULLEN Jr, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Eds). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR, 2003, 667p
- CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- DERÍSIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3ª Edição. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192p.
- DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. Editora Atlas. 2006.
- FURLAN, Anderson. Direito ambiental. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010. 783 p.
- HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin H. Energia e meio ambiente. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. xiv, 543 p.
- JORDÃO, E.P., PESSOA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. 3ª edição, ABES, Rio de Janeiro: ABES, 1995.
- LA ROVERE, E. Manual de auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MANAHAN, Stanley E. Química ambiental. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxxii, 912 p.

MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. Reúso de Água. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2003.

MEURER, E.J. Fundamentos de Química dos Solos. Editora: Gênese, 3ª edição. Porto Alegre. 2006.

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 1. ed. São Paulo, SP: Thomson Learning, c2007. 1 v.

MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000. 3. ed. Nova Lima: INDG - Tecnologia e serviços, 2006. 320 p.

OLETO, Cristiano (Org.). Introdução ao gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. xviii, 336 p.

PARANÁ. Lei nº 12.493 /99 - Lei Estadual de Resíduos Sólidos do Paraná

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ED.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental; v. 2).

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé (Ed.). Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri, SP: Manole, 2005. xx, 953 p. (Coleção ambiental; 4)

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004. xx, 1045 p. (Coleção ambiental; 1)

Resolução CONAMA Nº 430 de 13 de maio de 2011 - Dispõe sobre condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, c 2009. xiv, 256 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583 p.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

SCHIANETZ, Bojan. Passivos ambientais: levantamento histórico, avaliação da periculosidade, ações de recuperação. Curitiba: SENAI, 1999. 205 p.

SPERLING, M. von. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 452p. 2009.

TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. Licenciamento ambiental. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Impetus, 2011. 370 p.

VILHENA, André. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 3. ed. São Paulo: CEMPRES, 2010. 350 p.

CARGO: ANALISTA DE SISTEMAS

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Redes de computadores: conceitos, tipos e abrangência. Topologia lógica e física. Tecnologias e ferramentas relacionadas às redes de computadores. Instalação, configuração e manutenção em redes. Ca-

beamento Estruturado. Endereçamento IP. VLAN. Equipamentos de rede: Hub, Switch e Roteador.

Protocolos: DNS, DHCP, HTTP, HTTPS, FTP, POP, TELNET, NAT, TCP, UDP, IP. Pilha de protocolos TCP/IP e Modelo OSI.

Fundamentos de computação. Organização e arquitetura de computadores. Componentes de um computador (hardware e software). Princípios de sistemas operacionais. Arquitetura e organização de computadores.

Segurança da informação: Segurança física e lógica, Firewall e Proxy e Criptografia.

Banco de dados relacional: Modelo de dados relacional: conceitos, álgebra de relações, dependência funcional, Consultas sobre Banco de Dados relacionais utilizando comandos SQL (*Structure Query Language*) padrão ANSI 92, Linguagem de Definição e Manipulação de Dados (SQL DDL e SQL DML). Firebird 2.5

Desenvolvimento de software: Noções de requisitos e testes. Identificação e utilização de diagramas especificados em notação UML (*Unified Modelling Language*).

Programação de computadores: Lógica de programação. Codificação e teste de programas. Linguagem HTML5, JavaScript, PHP e Java.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivar; RUMBAUGH, James UML Guia do Usuário. 2 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005. ISBN: 8535217843.

BURGESS, Mark S. Princípios de Administração de Redes e Sistemas. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2006.

COMER, Douglas E. Interligação De Redes Com TcpIp, V.1. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2006.

CONVERSE, Park. PHP: a Bíblia. 2 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2003. ISBN 8535211306.

DAMAS, Luís - SQL Structured Query Language. Rio de Janeiro, LTC, 2007. ISBN: 9727221564.

DATE, Christopher J.; Introdução a Sistemas de Banco de Dados, Campus, 2005. ISBN: 8535212736.

DERFLER, FRANK J. Tudo Sobre Cabeamento De Redes. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

FREEMAN, E. - Use a Cabeça! Programação em HTML5. Alta Books, 2014. ISBN: 9788576088455.

FIREBIRD Documentação disponível em http://www.firebirdsql.org/file/documentation/referenc_e_manuals/reference_material/Firebird-2.5-LangRef-Update.pdf.

KUROSE, James F. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down. Editora Addison-Wesley. São Paulo, 2006.

MORRISON, Micheal. Use a Cabeça JavaScript. Série: Use a cabeça! Alta Books 1. ed., 2008. ISBN: 788576082132.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6 ed. São Paulo, McGraw-Hill, 2007. ISBN: 8586804576.

SOUSA, Lindeberg Barros de. Tcp/ip E Conectividade Em Redes-Guia Pratico. Editora Érica. São Paulo, 2009.

STALLINGS, William. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2005.

TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. Prentice Hall, 2005. ISBN 853520939.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. Editora Prentice Hall Brasil. São Paulo, 2010.

CARGO: BIÓLOGO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ecologia. Meio ambiente. Biomas. Estudo de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental. Manejo de fauna. Conservação. Biodiversidade. Extinção. Recursos naturais. Desenvolvimento Sustentável. Gestão de resíduos. Educação ambiental. Parasitologia. Zoonoses. Saúde pública. Controle e prevenção de doenças. Saneamento Básico. Saúde pública. Infecção hospitalar. Higiene. Microbiologia. Zoologia. Etologia. Genética Geral. Bioquímica Básica.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BEGON, M.; C.R. TOWNSEND, E; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4ª. ed. Artmed. Porto Alegre. 2007.

GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MILLER JR, G. T. Ciência Ambiental. São Paulo: Thomson Learning Ed. 1ª edição, 2006.

NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ª ed. Editora Sarvier, São Paulo, 2006.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

PELCZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

PHILIPPI JR., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B. E MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. 4 Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 2008.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p

REZENDE, S. C.; HELLER, L. O saneamento no Brasil: políticas e interfaces. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

RUPPERT, E. ; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

SPERLING, M. V. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 2ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CARGO: ENGENHEIRO AGRÔNOMO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Agrossilvipecuária brasileira. Propriedades rurais. Agropecuária no Paraná. Cultivos de eucalipto e pinus. Planejamento agrícola. Administração, economia e extensão rural. Mecanização agrícola: Princípios básicos de aplicada às máquinas agrícolas. Construções Rurais: Planejamento Físico de uma Propriedade Rural. Edafologia: perfil do solo; classificação e levantamento do solo. Melhoramento genético de plantas: princípios básicos da genética, noções de estatística básica e melhoramento genético de plantas e animais. Influência dos fatores edafoclimáticos (planta-solo-clima) na agricultura. Irrigação e drenagem. Fertilidade dos solos e nutrição mineral de plantas. Fisiologia vegetal: conceitos básicos, fotossíntese e funções dos órgãos vegetais. Anatomia e fisiologia de animal: conceitos básicos e saúde animal. Fitopatologia: Conceito básicos e importância das doenças de plantas na agricultura, agentes causadores e controle de doenças. Entomologia: importância econômica na agricultura e métodos de controle de pragas. Física do solo: água no solo. Agrossilvipecuária e a conservação do solo (erosão) e do meio ambiente. Meio ambiente e legislação vigente: histórico da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Legislação Aplicada ao Licenciamento Ambiental. Conceitos e procedimentos de AIA. Estudos de Impacto Ambiental (EIA). RIMA - Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente. Procedimento para Preparação de Termo de Referência para EIA/RIMA. Métodos de Avaliação de Impactos. Procedimentos, Vantagens, Desvantagens e Recomendação para Usos. Código Florestal Vigente.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

IPEA. A Agricultura Brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Organizadores: José Garcia Gasques, José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho e Zander Navarro. Brasília: IPEA, 2010. 298 p.

WAGNER, S. A. Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural. Porto Alegre: SEAD/UFRGS, 2011. 68p.

MARTIN, T. N.; et. al. Sistemas de Produção Agropecuária. Dois Vizinhos: UTFPR, 2010. 406p.

SILVA, H. D. *et al.* Trabalhador em reflorestamento: cultivo de eucalipto. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 60 p.

SILVA, H. D. *et al.* Trabalhador em reflorestamento: cultivo de pinus. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 68 p.

COLÉGIO FLORESTAL DE IRATI. Manual do técnico florestal, v. 1. Campo Largo: INGRA S. A., 1986. 484 p.

SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2001. 334p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: NOBEL, 2009. 330p.

LEPSCH, I. F. 19 Lições de pedologia. São Paulo: OFICINA DE TEXTO, 2011. 456p.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4ª ed. Lavras: UFLA, 2008. 464p.

MORETTIN, P. A.; BUSSAD, W. de O. Estatística básica. 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002. 526p.

KLAUS, R.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª ed. Barueri: MA-NOELE, 2012. 500p.

FERREIRA, V. M. Técnico agropecuária. Floriano: EDUFPI, 2011. 126p.

MOTTA, A. C. V.; SERRAT, B. M.; REISSMANN, C. B.; DIONÍSIO, J. A. Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p.

RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI, 2011. 420p.

VIEIRA, E. L.; SOUZA, G. S. de; SANTOS, A. R. dos; SANTOS SILVA, J. dos. Manual de Fisiologia Vegetal. São Luís: EDUFMA, 2010. 230p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2005. 454p.

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. Volume I – Princípios e Conceitos, 4ª ed., Piracicaba: CERES, 2011. 704p.

GALLOS, D. et. al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

PREDELLO, C. L. (1996). Física do solo com problemas resolvidos. Curitiba: SAEAFS, 446p.

EMBRAPA. Gestão ambiental e agropecuária, vol 1. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (SEMA) Projeto Paraná Biodiversidade: biodiversidade, conceitos e práticas para a conservação, 2007. 79 p.

TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia: estudos para compreensão do espaço, v. 3. São Paulo: FTD, 2010. 431 p.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. (Org.) Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

TORRES, P. L. (Org.) Alguns fios para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. 704 p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

IBAMA, 1995. Avaliação de Impacto Ambiental: Agentes Sociais, Procedimentos e Ferramentas. Departamento de Incentivo a Estudos e Pesquisas. Brasília-DF.

MACHADO, P. L. 1995. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editores.

MARQUES, T. P. 2001. Avaliação de Impacto Ambiental: Embasamento Técnico-Legal e Prática. Rio Branco/AC.

CARGO: ENGENHEIRO AMBIENTAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geologia e solos; Mecânica dos Fluidos; Sistemas de abastecimento e de tratamento de água; Padrões

de potabilidade; Sistemas de esgotamento sanitário e tratamento de águas residuárias urbanas e industriais; Operações unitárias; Métodos para cálculo de diluição de efluentes; Modelos básicos para cálculo de vazões; Reuso da água; Captação de água subterrânea e superficial; Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e industriais; Gestão de áreas protegidas; Unidades de Conservação Ambiental; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Avaliação de viabilidade ambiental; Hidrogeologia; Hidrologia; Sistemas de drenagem de água; Controle da qualidade ambiental – águas, ar e solo; Sistemas de controle de poluição atmosférica; Gerenciamento e gestão ambiental; Noções de cartografia; Noções de sensoriamento remoto e geoprocessamento; Conservação de solo e água; Qualidade das águas; Noções de limnologia; Saneamento básico; Noções de análise social e econômica de projetos; Legislação ambiental aplicada; Auditoria ambiental; Mudanças Climáticas; Combustíveis fósseis e energias renováveis; Questão energética no Brasil; Eficiência Energética; Análise química e microbiológica do solo, ar e água; Métodos analíticos utilizados em análises ambientais; Zoneamento ecológico-econômico; Direito ambiental; Responsabilidade civil ambiental; Tutela processual do ambiente; Competência legislativa; Crimes Ambientais; Perícia ambiental; Danos e passivos ambientais; Licenciamento ambiental: o processo de licenciamento, tipos de licenças e autorizações ambientais; Competências pelo processo de licenciamento; Estudos ambientais para o licenciamento; Avaliação de impactos ambientais: diretrizes e métodos; Principais atividades geradoras de impactos ambientais; Autos de infração e termo de ajustamento de conduta (TAC); Poluição do solo; Recuperação de áreas degradadas: investigação, análise e gestão; Noções sobre tecnologias de remediação de solos; Saúde Pública; A água na transmissão de doenças; Gestão integrada de bacias hidrográficas; Ecossistemas; Gestão e gerenciamento de recursos hídricos; Gerência, planejamento e financiamento de projetos ambientais; Planejamento e implantação de Sistemas de Gestão Ambiental; Normas da série ISO 14000; Adequação ambiental de empresas; Análise de ciclo de vida; Gestão das tecnologias limpas e reciclagem; Planejamento ambiental e urbanismo; Bioindicadores ambientais; Proteção da biodiversidade; Agentes de risco no ambiente de trabalho.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 12.235/92 - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.004/2004 – Resíduos sólidos – Classificação.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.005/2004 – Procedimentos para obtenção de extrato lixiado de resíduos sólidos.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.006/2004 – Procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos.

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10.007/2004 – Amostragem de resíduos sólidos.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 14001: 2004. Sistema de Gestão ambiental – Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 14040:2009 – Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 19011: 2012. Diretrizes para auditorias de sistema de gestão. Rio de Janeiro, 2012.
- ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de gestão ambiental ISO 14.001/04 comentada: guia pratico para auditorias e concursos. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005 935 p.
- ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 320 p.
- AZEVEDO NETO, J. M. Manual de Hidráulica. Ed. Blucher. 8ed. São Paulo, 1998
- BAIRD, C. Química Ambiental. Trad. 2ª ed. Bookman, 2002. 621 p.
- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BENNETT, C. O. & MEYERS, J. E. Fenômenos de Transporte, São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1978.
- BERTONI. J. Conservação do Solo. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2º Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 318p. 2005.
- BRAILE, P.M.; CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. CETESB. São Paulo-SP, 1993.
- BRASIL. Constituição Federal 1988, artigo 225.
- BRASIL. Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011.
- BRASIL. Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
- BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 e alterações. Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e alterações. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências
- BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
- BRASIL. Portaria Ministério da Saúde nº 2914 de 12/12/2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- BRASIL. Resolução CONAMA n.º 1 de 08 de março de 1990.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986 e alterações. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 313/02 – dispõe sobre o Inventário de Resíduos Sólidos Industriais
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005 e alterações. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de
- BRASIL. Resolução CONAMA nº 420 de 28 de dezembro de 2009 - Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas.
- BRASIL. Resoluções CONAMA, em vigor, relacionadas aos conteúdos, disponíveis por meio do link <http://www.mma.gov.br/port/conama>.
- CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo, SP: Atlas, 2009. ix, 134 p.
- CULLEN Jr, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Eds). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR, 2003, 667p
- CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- DERÍSIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3º Edição. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192p.
- DI BERNARDO, L. L.; DANTAS. A. D. B.; CENTURIONE P. L. Ensaio de Tratabilidade de Água e dos Resíduos Gerados em Estação de Tratamento de Água. 1ª edição. São Carlos: RIMA, 2002.
- DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. Editora Atlas. 2006.
- FURLAN, Anderson. Direito ambiental. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010. 783 p.
- GOMIDE, Reynaldo. Manual de operações unitárias. 2.ed. São Paulo: R. Gomide, 1991. 187p.

GRIBBIN, J. E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HINRICH, Roger; KLEINBACH, Merlin H. Energia e meio ambiente. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. xiv, 543 p.

JORDÃO, E.P., PESSOA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. 3a. edição, ABES, Rio de Janeiro: ABES, 1995.

LA ROVERE, E. Manual de auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MANAHAN, Stanley E. Química ambiental. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxxii, 912 p.

MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. Reúso de Água. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2003.

MEURER, E.J. Fundamentos de Química dos Solos. Editora: Gênese, 3ª edição. Porto Alegre. 2006.

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 1. ed. São Paulo, SP: Thomson Learning, c2007. 1 v.

MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000. 3. ed. Nova Lima: INDG- Tecnologia e serviços, 2006. 320 p.

NORMAS REGULAMENTADORAS – Segurança e Saúde do Trabalho, disponíveis em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm> (acesso 13/05/2015).

OLETO, Cristiano (Org.). Introdução ao gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. xviii, 336 p.

PARANÁ. Lei n° 12.493 /99 - Lei Estadual de Resíduos Sólidos do Paraná

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ED.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental; v. 2).

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé (Ed.). Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri, SP: Manole, 2005. xx, 953 p. (Coleção ambiental ; 4)

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004. xx, 1045 p. (Coleção ambiental ; 1)

Resolução CONAMA Nº 430 de 13 de maio de 2011 - Dispõe sobre condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução no 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, c 2009. xiv, 256 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583 p.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

SCHIANETZ, Bojan. Passivos ambientais: levantamento histórico, avaliação da periculosidade, ações de recuperação. Curitiba: SENAI, 1999. 205 p.

SILVA, J. X. & ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SPERLING, M. von. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 452p. 2009.

TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. Licenciamento ambiental. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Impetus, 2011. 370 p.

TSUTIYA, MILTON T. Abastecimento de Água. 3ª edição. Ed. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2006.

VILHENA, André. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 3. ed. São Paulo: CEMPRE, 2010. 350 p.

CARGO: ENGENHEIRO CARTOGRÁFICO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Topografia

2 - Geodésia geométrica

2.1 Generalidades: Formas da Terra: Superfície Terrestre, Geóide e Elipsóides.

2.2 Sistemas de Coordenadas, Cálculos e Transformações.

2.3 Ajustamento de Observações: Tipos de Erros; Métodos de Ajustamento por MMQ (Mínimos Quadrados).

2.4 SGB - Sistema Geodésico Brasileiro

2.5 RBMC- Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo

2.6 Rede Altimétrica e Nivelamento Geométrico

2.7 GNSS (Técnicas de Medição e Procedimentos de Campo)

2.8 Transporte de Altitudes Ortométricas com GPS.

3 - Aerofotogrametria

3.1. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação

3.2. Fotogrametria Geométrica: Estereoscopia; Transformações de Sistemas; Orientação Interior; Orientação Relativa; Orientação Absoluta; Equação de Colinearidade.

3.3. Plano de Vôo: Escala, Recobrimento, Modelos, Faixas, Blocos, Pré-Sinalização, Pontos de Apoio e Controle.

3.4 Fototriangulação: Pontos de apoio e de verificação e controle. Ajustamento simultâneo em feixes.

3.5 Fotogrametria Digital: Correlação de Imagens; Reamostragem e Tratamento de Fotos Aéreas Digitais. Orientação Interior e Exterior; Produção Automática de Modelos Digitais de Elevação; Restituição Digital; Ortofotos Digitais; Fotogrametria por Imagens de Satélites; LiDAR: Princípios e Aplicações.

4 - Sistema de projeção cartográfica UTM

4.1 UTM

4.2 Articulação de Cartas UTM do IBGE.

5 - Geoprocessamento

5.1 Padronização de Dados: OGC - Open Geospatial Consortium; EPSG - European Petroleum Survey Group.

5.2 Estrutura de Dados e Gerenciador de Banco de Dados Espacial.

5.3 Preparação e Entrada dos Dados Digitais

5.4 Produtos

5.5 Aplicações

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Globo, Rio de Janeiro, 1987.

ESPARTEL, L. ; LUDERITZ, J. Caderneta de Campo. Editora Globo 1975. Porto Alegre.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. São Paulo, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1994.

BORGES, A.C. Exercícios de Topografia. Editora Blucher. São Paulo 1995.

ABNT - Maio 1994 NBR 13133 - Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. Centro Editorial e Didático da UFBA 1988. Salvador.

FILHO, G.P. Estradas de Rodagem - Projeto Geométrico. 1998

FONSECA, R. S. Elementos de Desenho Topográfico. MacGraw Hill do Brasil Ltda. São Paulo, 1973. 192p.

LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia Contemporânea. Florianópolis, Editora da UFSC, 1995.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1993. Especificações e Normas Gerais para Levantamentos GPS. Diretoria de Geociências, 27 p.

BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Normas Técnicas para Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Outubro de 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro, 1998. 23p.

http://www.ufrgs.br/igeo/departamentos/geodesia/trabalhosdidaticos/Topografia_Aplicada_A_Engenharia_Civil/Apostila/TopoAplicada_2012.pdf

DOMINGUES, F.A.A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos. Editora McGraw-Hill do Brasil. São Paulo 1979.

PERALTA, M.M. Introducción a la Geodesia Geométrica - Ed. Limusa, 1974

GEMAEL, C. Introdução a Geodesia Física. Editora UFPR, Curitiba, PR-1999

GEMAEL, C. Introdução ao Ajustamento de Observações - UFPR - 1994

MONICO, J.F.G. , 2008. Posicionamento pelo GNSS. 2ª Ed. UNESP, 476pp.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1983. Resolução PR 22 de 21/07/83 estabelecendo "Especificações e Normas Gerais para Levantamentos Geodésicos em Território Brasileiro". 11p.

http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88548/castro_alp_me_prud.pdf

http://www.uff.br/sigciudades/images/Download/sig_b_sigciudades_2012.pdf

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1993. Especificações e Normas Gerais para Levantamentos GPS. Diretoria de Geociências, 27 p.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2005. Resolução PR 01/2005. Altera a Caracterização do Sistema Geodésico Brasileiro. Rio de Janeiro

Bol. Ciênc. Geod., Curitiba, v. 6, no 2, p.63-64, 2001. 63. INTEGRAÇÃO DA REDE GEODÉSIA BRASILEIRA AOS SISTEMAS DE REFERÊNCIA TERRESTRES.

ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/geodesia/rel_sad69.pdf

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geodesia/pmrg/Historico/seminario_2000/SEMINARIO_2000_UFPR_A.pdf

http://www.uff.br/sigciudades/images/Download/sig_b_sigciudades_2012.pdf

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geodesia/default_sgb_int.shtm

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geodesia/rbmc/rbmc.shtm>

http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3413/arquivo5076_1.pdf

ANDRADE, José Bittencourt. Fotogrametria – Curitiba, SBEE 1998;

LUGNANI, JOÃO BOSCO. Introdução a Fototriangulação - UFPR-1987

http://www.efoto.eng.uerj.br/images/Documentos/fotogrametria_digital_revisado.pdf

<http://grasswiki.osgeo.org/wiki/LIDAR>

<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2011/files/p0316.pdf>

<http://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/viewFile/148/133>

<ftp://ftp.cefetes.br/cursos/Gematica/Pilon/Fotogrametria/>

GEMAEL, C. Sistemas de Projeções. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Universidade Federal do Paraná, 1975.

SANTOS, ADEILDO ANTÃO. Representações Cartográficas - Editora Universitária – UFPE. Recife-PE, 1985.

RAISZ, E. Cartografia Geral. Editora Científica. Rio de Janeiro-RJ, 1969

BOSSLE, R.C. QGIS e geoprocessamento na prática. Editora Íthala. 2015. Curitiba-PR

CASANOVA, M.A.; CÂMARA, G.; DAVIS JR., C.A.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G.L. Bancos de Dados Geográficos. Editora MundoGeo, 2005.

<http://www.opengeospatial.org/ogc>

<http://www.epsg.org/>

http://www2.sorocaba.unesp.br/professor/roberto_w/arquivos_2009/SR%202009_1/Apostila%20Foto.pdf

<http://homepages.dcc.ufmg.br/~clodoveu/files/CEGEO/>

BRINKER, R. C; WOLF, P. R. Elementary Surveying. New York, Harper & Row, 1977. 568 p.

KRAKIWSKY, E.J. Conformal Map Projections in Geodesy. Department of Surveying Engineering. University of New Brunswick, 1974.

WOLF, Paul R. e DEWITT, B. A. Elements of Photogrammetry, with applications in GIS. McGraw-Hill, 2000.

ARONOFF, Stan. Geographic Information Systems: a Management Perspective. WDL Publications, Ottawa, Canadá.

SLOCUM, T.A.; MACMASTER, R.B.; KESSLER, F.C.; HOWARD, H.H. Thematic Cartography and Geovisualization. Prentice Hall, 2009. 3ª ed.

CARGO: ENGENHEIRO FLORESTAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arborização Urbana; Avaliação e Perícias Rurais; Cartografia e Geoprocessamento; Construções Rurais; Comunicação e Extensão Rural; Dendrometria e Inventário; Economia e Mercado do Setor Florestal; Ecossistemas Florestais, Ecologia Florestal, Dendrologia, Fitogeografia Florestal; Estrutura de Madeira; Gestão dos Recursos Naturais Renováveis; Industrialização de Produtos Florestais; Manejo de Bacias Hidrográficas; Manejo Florestal; Melhoramento Florestal; Meteorologia e Climatologia; Política e Legislação Florestal; Proteção Florestal; Recuperação de Ecossistemas Florestais Degradados; Recursos Energéticos Florestais; Silvicultura; Sistemas Agrossilviculturais; Solos e Nutrição de Plantas; Tecnologia e Utilização dos Produtos Florestais. Código de Ética profissional.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Conservação da Natureza

CLEVERSON ANDREOLI (Editor). Mananciais de Abastecimento: Planejamento e Gestão. Curitiba, Saneapar, 494p. 2005.

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. R. F. de; ANDRADE, L. A.; MEIRA NETO, J. A. A. Fitosociologia no Brasil: métodos e estudos de caso. 1ª Ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011, 558p.

MARCHIORI, J.N.C. Elementos de Dendrologia. Santa Maria, Ed. UFSM, 1995. 163p.

MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. 2ª Ed. rev. e ampl. – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

MILANO, M. S. Arborização Urbana. In: Curso sobre arborização urbana. Universidade Livre do Meio Ambiente. Curitiba, 1994. p.1-10.

RODERJAN, C.V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y.S.; HATSCHBACH, G.G. As unidades fitogeográficas do estado do Paraná. Ciência e Ambiente, v.24, 2002, p.75-92.

SOARES, R. V. Incêndios Florestais: Controle e uso do fogo. Curitiba, FUPEF. 213p. 1985.

SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. Meteorologia e climatologia florestal. Curitiba: Editor. 2004. 195p.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (SEMA) Projeto Paraná Biodiversidade: biodiversidade, conceitos e práticas para a conservação, 2007. 79 p.

TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia: estudos para compreensão do espaço, v. 3. São Paulo: FTD, 2010. 431 p.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. (Org.) Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

TORRES, P. L. (Org.) Alguns fios para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. 704 p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

Economia e Política Florestal

EMATER. Estratégias metodológicas da extensão rural do Paraná. Curitiba: EMATER, 2009.

MACHADO, C. C. Colheita florestal. Viçosa: UFV, 2002. 468p.

NUNES, S. P.; GRÍGOLO, S. C. Assistência técnica e extensão rural no Sul do Brasil: práticas, avanços e limites metodológicos. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2013, 197p.

REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise econômica e social de projetos florestais. Viçosa: UFV, 2001. 389p.

SILVA, M. L. da; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia florestal. 2ª Ed. –Viçosa: UFV, 2005, 178p.

VIEIRA, J. L. Código florestal e legislação complementar. 1ª Ed. Editora Edipro, 2012, 160p.

CREA-PR. Código e ética profissional. Disponível em: http://www.crea-pr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1973&Itemid=111.

Acesso em: maio 2015.

Manejo Florestal

DISPERATI, A. A.; SANTOS, J. R. Aplicações de geotecnologias na engenharia florestal. Curitiba: Gaubardo, 2004. 298p.

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: Editora UFPR, 2008. 164 p.

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: Ed. UFV, 2006, 276 p.

LIMA, M. R. C. Avaliação de propriedades rurais: manual básico: a engenharia de avaliações rurais aplicada às fazendas. 3ª Ed. São Paulo: Leud, 2011, 280p.

YEE, Z. C. Perícias rurais e florestais: aspectos processuais e casos práticos. 2ª Ed. Curitiba: Juruá, 2008, 182p.

Silvicultura

CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. Curitiba: UFPR/FUPEF; Campos: UENF, 1995. 451p.

FERREIRA, C. A.; SILVA da, H. D. Formação de povoamentos florestais. Colombo: Embrapa Florestas, 2008, 109p.

GONÇALVES, J. L. & BENEDETTI, V. Nutrição e Fertilização Florestal. Piracicaba: IPEF. 2000. 427p.

IPARDES. Avaliação da estratégia global do Paraná-Rural: Programa de Manejo e Conservação do Solo em Microbacias Hidrográficas. Curitiba: IPARDES, 1993. 115p.

MARTINS, S. V. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 293p.

PORFÍRIO-DA-SILVA, V.; MORAES, A. D. Sistemas silvipastoris: fundamentos para a implementação. In:

PIRES, A. V. BOVINOCULTURA DE CORTE. Piracicaba: FEALQ, v. 2, 2010. Cap. 71, p. 1421-1455.

SILVA, I. C. Sistemas agroflorestais: conceitos e métodos. Itabuna: SBSAF, 2013, 308p.

Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais

BRAND, M. A. Energia de biomassa florestal. Rio de Janeiro: Interciência, 2010, 131p.

ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Curitiba: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, 2001, 92p.

CARGO: ENGENHEIRO DE MATERIAIS

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Classificação, características e propriedades de matérias-primas.

Ensaio para caracterização de matérias-primas

Controle de qualidade de matérias-primas

Processos de preparação de massas cerâmicas e esmaltes.

Ensaio para caracterização de massas cerâmicas e esmaltes.

Processos de fabricação de produtos cerâmicos.

Tipos de fornos, parâmetros de controle e tipos de queima.

Controle de qualidade de produtos acabados e normatizações.

Gestão ambiental do setor cerâmico.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ASKELAND, D. R. e PHULÉ, P. P. - Ciência e Engenharia dos Materiais, Cengage Learning, 2008, ISBN: 852-2105-98-7.

CALLISTER Jr, W. D. - Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução, edição 7ª, Ed. LTC, 2008, ISBN 978-852-161-5958.

CHIANG, Y. M., BIRNIE, D. e KINGERY, W. D. - Physical Ceramics - Principles for Ceramic Science and Engineering, John Wiley & Sons, 1997.

DINGER, D. R. - Characterization Techniques for Ceramists, Editora Dinger Ceramic Consulting Services, 2005, ISBN 0-9715696-6-5

DINGER, D. R. - Particle Calculations for Ceramists, Editora Dinger Ceramic Consulting Services, 2001, ISBN 0-9715696-0-6

DINGER, D. R. - Rheology for Ceramists, Editora Dinger Ceramic Consulting Services, 2002, ISBN 0-9715696-2-2

GOMIDE, Reynaldo. Manual de operações unitárias. 2.ed. São Paulo: R. Gomide, 1991. 187p.

KINGERY, W. D., BOWEN, H. K. e UHLMANN, D. R. - Introduction to Ceramics, 2nd ed. John Wiley & Sons, 1976, ISBN 0-471-47860-1.

QUINN, Anthony. Ceramic design course: principles, practice, and techniques : a complete guide for ceramicists . New York: Barrons Educational Series, 2007. ISBN 9780764137334.

REED, J. S. - Principles of Ceramics Processing, 2nd ed., John Wiley & Sons, 1995, ISBN 0-471-59721-X

RICHERSON, D. W. - Modern Ceramic Engineering - Properties, Processing and Use in Design, 2nd ed., Marcel Dekker Inc., 1992, ISBN 0-8247-8634-3.

SANTOS, P. S. - Ciência e Tecnologia de Argilas, Volume 1, 2a. ed., Editora Edgard Blücher Ltda, 1989.

SANTOS, P. S. - Ciência e Tecnologia de Argilas, Volume 2, 2a. ed., Editora Edgard Blücher Ltda., 1992. FOUST, A.S.; WENZEL, L.A.; CLUMP, C.W.; MAUS, L.; ANDERSEN, L.B. Princípios das Operações Unitárias . New York: John Wiley & Sons. 1982.

SHACKELFORD, J. E, Introduction to Materials Science for Engineers 4th. ed., Prentice Hall, 1996. ISBN 0-02-409761-6.

SMITH, W. - Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais, 3ª ed., McGraw-Hill, 1998, ISBN 972-8298-68-4.

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social.

A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: técnicas e instrumentos de intervenção profissional;

O Serviço Social na contemporaneidade.

O Serviço Social e as Políticas Públicas e Sociais.

O Planejamento em Serviço Social: programas e projetos sociais.

Trabalho e Relações sociais na Sociedade Contemporânea.

Código de Ética Profissional.

Lei de Regulamentação da Profissão.

Legislação Social

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Lei Nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

Lei Nº 10.741, de 1º de outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Lei Maria da Penha.

Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

Lei Nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional;

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Serviço Social: direitos sociais e

competências profissionais. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009. Unidade III e V.

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (Org.). Famílias: redes, laços e políticas públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais/PUC-SP, 2008.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000.

BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e História. São Paulo: Cortez, 2007.

BONETTI, Dilséa Adeodata et al. Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez/CFESS, 2007.

IAMAMOTO, Maria. Villela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetice. S. Paulo, Cortez, 2007.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2012. Parte I – V- Direitos Humanos e direitos sociais e Parte II – III- Os conselhos – Gestão Administrativa Descentralizada.

A Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004 e a Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Disponível em <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/livro%20Tipificaca%20Nacional%20%2005.14%20%28ultimas%20atualizacoes%29.pdf>.

CARGO: CIRURGIÃO DENTISTA – 20h

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde Bucal Coletiva
Legislação do SUS e Políticas Públicas de Saúde para a Odontologia
Anatomia bucal
Doenças Bucais, diagnóstico, prevenção e tratamento
Técnicas e diagnóstico radiográfico
Anestesia e Exodontia
Urgências e emergências em Odontologia
Técnicas restauradoras e materiais dentários
Periodontia clínica
Odontopediatria
Biossegurança em Odontologia
Ética e legislação odontológica

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Moyses, S.J. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Série ABENO. Artmed, 2013
Madeira, M.C; Rizzotto, R.J.C. Anatomia do dente. Sarvier, 2014 (edições anteriores)
Madeira, M.C. Anatomia da face. Sarvier, 2013
Tommasi, M.H.M. Diagnóstico em Patologia Bucal. Elsevier, 2014 (edições anteriores)
Capelozza, A.L.A. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. AB Editora, 2009

Malamed, S.F. Manual de Anestesia Local. Elsevier, 2013

Jesus, L.A. Exodontia: princípios e técnicas. AB Editora, 2012

Estrela, C. Endodontia Laboratorial e Clínica. Série ABENO. Artes Médicas, 2013.

Machado, M.E.L. Urgências em Endodontia: bases biológicas e clínicas. Santos, 2010

Mondelli, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos, 2006

Baratieri, L.N; Monteiro Jr, S. Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades. Guanabara, 2010

Anusavice, K.J. e col. Materiais Dentários. Elsevier, 2013 (edições anteriores)

Carranza, F. e col. Periodontia Clínica. Elsevier, 2012

Guedes-Pinto. Odontopediatria. Santos, 2010

Silva, A.S.F. e col. Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde. Ícone, 2009

Código de Ética Odontológica

CARGO: CIRURGIÃO DENTISTA – 40h

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde Bucal Coletiva
Legislação do SUS e Políticas Públicas de Saúde para a Odontologia
Anatomia bucal
Doenças Bucais, diagnóstico, prevenção e tratamento
Técnicas e diagnóstico radiográfico
Anestesia e Exodontia
Urgências e emergências em Odontologia
Técnicas restauradoras e materiais dentários
Periodontia clínica
Odontopediatria
Biossegurança em Odontologia
Ética e legislação odontológica

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Moyses, S.J. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Série ABENO. Artmed, 2013
Madeira, M.C; Rizzotto, R.J.C. Anatomia do dente. Sarvier, 2014 (edições anteriores)
Madeira, M.C. Anatomia da face. Sarvier, 2013
Tommasi, M.H.M. Diagnóstico em Patologia Bucal. Elsevier, 2014 (edições anteriores).
Capelozza, A.L.A. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. AB Editora, 2009
Malamed, S.F. Manual de Anestesia Local. Elsevier, 2013
Jesus, L.A. Exodontia: princípios e técnicas. AB Editora, 2012
Estrela, C. Endodontia Laboratorial e Clínica. Série ABENO. Artes Médicas, 2013.
Machado, M.E.L. Urgências em Endodontia: bases biológicas e clínicas. Santos, 2010
Mondelli, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos, 2006

Baratieri, L.N; Monteiro Jr, S. Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades. Guanabara, 2010

Anusavice, K.J. e col. Materiais Dentários. Elsevier, 2013 (edições anteriores)

Carranza, F. e col. Periodontia Clínica. Elsevier, 2012

Guedes-Pinto. Odontopediatria. Santos, 2010

Silva, A.S.F. e col. Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde. Ícone, 2009

Código de Ética Odontológica

CARGO: ENFERMEIRO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimentos Básicos: Princípios científicos de anatomia, fisiologia e farmacologia; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem/Exercício Profissional e sua Regulamentação; Direitos Humanos: Direitos da criança, do adolescente e do idoso; Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem: Teorias de Enfermagem; Processo de enfermagem / sistematização da assistência de enfermagem; Enfermagem Materno-Infantil: Assistência de Enfermagem em obstetrícia: gravidez, trabalho de parto e puerpério – normal e complicações; Assistência de enfermagem ao recém nascido normal e de alto risco; Assistência de Enfermagem ao recém-nascido com problemas clínicos nos sistemas: respiratório, cardiológico, neurológico, hematológico e gastrointestinal e com má formação congênita e alterações genéticas. Assistência de enfermagem à criança das diversas faixas de desenvolvimento (puericultura); Assistência de enfermagem à criança com problemas clínicos nos sistemas: gastrointestinal, respiratório, circulatório - hematológico, músculo – esquelético, neurológico, urinário. Aspectos psicossociais da hospitalização infantil; Enfermagem Médico-Cirúrgica: Assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos no pré, trans e pós-operatório; Assistência de enfermagem à pessoas com feridas; Assistência de enfermagem a pacientes com problemas clínicos e cirúrgicos nos sistemas: gastrointestinal, respiratório, urinário, cardiológico, circulatório – hematológico, músculo-esquelético, reprodutor, neurológico, endocrinológico; Aspectos psicossociais da hospitalização do adulto e do idoso; Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de Urgência e Emergência; Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco; Conhecimento sobre Técnicas de Enfermagem: Aplicação dos princípios técnico-científicos na execução de procedimentos de enfermagem; Procedimentos de enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública: Sistema de Saúde no Brasil; políticas públicas relacionadas à alta complexidade e de humanização da assistência; Principais indicadores de saúde; Vigilância epidemiológica; Doenças transmissíveis; Saneamento do meio ambiente; Saúde ocupacional; Consulta de enfermagem/visita domiciliar; Administração de Enfermagem: Funções administrativas: planejamento, liderança, controle e tomada de decisões; Gestão de pessoas; Gestão de recursos materiais em saúde; Relacionamento com o paciente, família, grupos e equipe de

trabalho; Processo de trabalho em saúde e enfermagem; Controle de Infecção Hospitalar: Método de aplicação, controle e prevenção de infecção hospitalar; Biossegurança; Processamento de artigos hospitalares; Suporte Nutricional: Assistência de enfermagem na terapia enteral e parenteral; Segurança do paciente: conceitos, metas, diretrizes.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – aprovado pela Resolução COFEN 311/2007 - Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html;

Medicina Interna de Harisson - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. São Paulo. Mcgraw-hill Interamericana

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols -24.a edição. Elsevier 2014. São Paulo

Antonio Carlos Lopes – Tratado de Clínica Médica – 2.a Ed. 2009. São Paulo. Roca

Diretrizes e protocolos das sociedades de especialidades brasileiras

Legislação pertinente ao SUS e à EBSERH

Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 4 Volumes. Guanabara Koogan

CARGO: FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bioquímica

Procedimentos e variáveis pré-analíticas.

Coleta, transporte e armazenamento.

Controle de qualidade em bioquímica.

Equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-básico.

Gasometria.

Função renal e marcadores renais.

Função hepática e marcadores hepáticos.

Lipídeos, lipoproteínas e dislipidemias.

V Diretriz Brasileira de Dislipidemia.

Marcadores glicêmicos e diabetes.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Marcadores cardíacos.

Enzimologia clínica: princípios e correlações clínico-laboratoriais.

Métodos de dosagem.

Hematologia

Aspectos anatômicos e histológicos da medula óssea. Hematopoese.

Eritropoese: aspectos citomorfológicos da maturação e diferenciação dos eritrócitos, regulação do metabolismo do ferro, síntese de hemoglobina, citoesqueleto, membrana e metabolismo do eritrócito, distribuição na medula óssea e sangue periférico.

Leucopoese: aspectos citomorfológicos da maturação e diferenciação dos leucócitos, mecanismos de controle da leucogênese.

Distribuição dos leucócitos na medula óssea e sangue periférico. Cinética dos neutrófilos.

Plaquetopose: aspectos citomorfológicos da maturação e diferenciação das plaquetas, mecanismos de controle da plaquetogênese, Distribuição na medula óssea e sangue periférico.

Hemograma manual e automatizado: cuidados pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos; princípios metodológicos utilizados em automação do hemograma; novos parâmetros disponíveis em automação.

Classificação das anemias: fisiopatológica, morfológica, regenerativas e não regenerativas.

Interpretação clínico-laboratorial do hemograma.

Hemostasia: hemostasia primária, hemostasia secundária, anticoagulantes naturais, fibrinólise.

Diagnóstico laboratorial dos distúrbios hemorrágicos: púrpuras trombocitopênicas e não trombocitopênicas (trombocitopatias), deficiência de fatores da via intrínseca, extrínseca e via comum da coagulação.

Diagnóstico laboratorial dos distúrbios trombóticos e das trombofilias. Monitoramento de pacientes em uso de anticoagulantes.

Neoplasias do tecido hematopoiético e do tecido linfóide: leucemias agudas e crônicas, mielodisplasia, linfomas, mieloma múltiplo.

Controle de qualidade em hematologia

Microbiologia Clínica:

Diagnóstico Laboratorial das Infecções Urinárias;

Diagnóstico Laboratorial das Infecções Gastrointestinais;

Diagnóstico Laboratorial das Infecções Respiratórias;

Diagnóstico Laboratorial das Infecções Sistêmicas;

Diagnóstico Laboratorial das Infecções do Sistema Nervoso Central;

Identificação Laboratorial de Enterobactérias, Não-Fermentadores, Estafilococos e Streptococos;

Testes de sensibilidade a antimicrobianos, normas do CLSI, normas do EUCAST

Diagnóstico Laboratorial das Infecções Fúngicas

Imunologia Clínica:

Reações antígeno-anticorpo;

Diagnóstico Sorológico de Doenças Infecciosas (Hepatites, Mononucleose, Febre Tifóide, AIDS, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, Chagas e Sífilis);

Diagnóstico Imunológico das Doenças Autoimunes (Lupus Eritematoso Sistêmico, Artrite Reumatóide, Febre Reumática, Tireoidites Auto-imunes);

Investigação Laboratorial de Hipersensibilidade Tipo I a IV;

Princípios dos Métodos Imunológicos para Pesquisa de Anticorpos (ELISA, FPIA CLIA, IFI, IFD, ELFA);

Parasitologia – ementa

Estudo e caracterização dos protozoários e helmintos causadores e transmissores de doença no ser humano.

Estudo das interações entre parasitos e hospedeiros para compreensão da patogenia.

Identificação das técnicas laboratoriais de diagnóstico e sua aplicação prática. Estudo da epidemiologia, profilaxia e tratamento das parasitoses.

Serão abordados os seguintes temas dos seguintes parasitas: Morfologia; Transmissão; Habitat; Ciclo evolutivo; Patogenia; Sintomatologia; Diagnóstico; Epidemiologia; Profilaxia; Tratamento.

Parasitas

NEMATODAS: *Ascaris lumbricoides*; *Enterobius vermicularis*; *Trichocephalus trichiurus*; *Strongyloides stercoralis*; Ancilostomídeos.

CESTODA: *Taenia sp* e cisticercose.

TREMATODA: *Schistosoma mansoni*

PROTOZOÁRIOS: Amebas; *Giardia lamblia*; *Trichomonas vaginalis*; Malária; *Tripanosoma Cruzi*; Leishmania; *Toxoplasma gondii*

Urinálise

Procedimentos e variáveis pré-analíticas; coleta; análise física da urina; análise química da urina; análise microscópica do sedimento urinário; interpretação clínico-laboratorial do exame parcial de urina.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2011.

HARRISON, T.R.; LONGO, D.L. Medicina interna de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v.

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Manole, 2008.

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRACHT, A., IWAMOTO, E.L.I. Métodos de laboratório em bioquímica. Barueri: Manole, 2003. 439 p.

BISHOP, M.L.; FODY, E.P.; SCHOEFF, L.E. Clinical chemistry: techniques, principles, correlations. 6 ed Philadelphia: Williams & Wilkins, 2010.

SMITH, C.M.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STRASINGER, S.K.; DI LORENZO, M.S. Urinálise e fluidos corporais. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

SILVA, P.A.; HASHIMOTO, Y. e ALVES, H.B. Hematologia Laboratorial. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. REVINTER. 2009.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004 - 2008. 400p.

WINTROBE LEE, G.R.; BITHEL T.C.; FORESTER J.; ATHENS J. e LUKENS J. Hematologia Clínica. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole L.T.D.A. 1998.

ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.

BAIN, B. Atlas: Células Sangüíneas. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas. 1997.

RAPAPORT, S I. e SAMUEL J.R. Introdução a hematologia. 2ª ed. São Paulo: Ed. ROCA. 1990.

VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha; WENDEL NETO, Silvano. Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. 303 p.

SILVA, P.A. e HASHIMOTO, Y. Interpretação Laboratorial do Eritrograma. São Paulo: Ed. LOVISE. 1999. 197p.

KONEMAN, E. W. et al. Color atlas and textbook of diagnostic microbiology. 6. ed. Philadelphia: J. B. Lippincott, 2006.

PILONETTO, M.; PILONETTO, D. V. Manual de procedimentos laboratoriais em Microbiologia. Curitiba: Microscience, 1998.

FORBES, Betty A.; SAHM, Daniel F.; WEISSFELD, Alice S. Bailey & Scott's diagnostic microbiology. 11th ed St. Louis: Mosby, c2002.

LEVI, CE. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_microbiologia_completo.pdf

MENDES, CMF; OPLUSTIL, CP; ZOCCOLI, CM; SINTO, SI. Microbiologia Clínica: 156 perguntas e respostas. São Paulo: Sarvier, 2006

VERSALOVIC, J. et al. (Eds.). Manual of Clinical Microbiology. 10. ed. Washington: ASM, 2011

OPLUSTIL, CP; ZOCCOLI, CM; SINTO, SI. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3 ed. Sao Paulo: Sarvier, 2004.

ROSSI, F; ANDREAZZI, D. B. Resistência Bacteriana - Interpretando o Antibiograma. São Paulo: Atheneu, 2005.

STEVENS, Christine. Clinical immunology and serology: a laboratory perspective. Philadelphia: F.A. Davis, c1996.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia: básica e clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Roitt fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004

STITES, Daniel P.; TERR, Abba I.; PARLOW, Tristram G. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VAZ, Adelaide J.; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

FELIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 379p.

STRASINGER, S.K.; DI LORENZO, M.S. Urinálise e fluidos corporais. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

BISHOP, M.L.; FODY, E.P; SCHOEFF, L.E. Clinical chemistry: techniques, principles, correlations. 6 ed Philadelphia: Williams & Wilkins, 2010.

HARRISON, T.R.; LONGO, D.L. Medicina interna de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v.

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Manole, 2008.

CARGO: FISIOTERAPEUTA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia cardiovascular e vascular periférica: Principais quadros venosos periféricos; Principais quadros arteriais periféricos; Principais quadros linfáticos; Principais afecções cardiovasculares (hipertensão / hipotensão, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca);

Fisiologia do exercício (fontes energéticas e critérios de prescrição da atividade física, teste de esforço).

Fisioterapia respiratória do adulto e da criança: Anatomofisiologia e biomecânica do sistema respiratório;

Principais quadros respiratórios no adulto e na criança (pneumonia, asma, bronquiolite, derrame pleural, enfisema); Técnicas e outros recursos na conduta de fisioterapia respiratória.

Fisioterapia gerontológica: Teorias do envelhecimento; Multi patologia do idoso.

Fisioterapia do trabalho: Ergonomia; Perícia; Principais quadros relacionados a sobrecarga laboral.

Fisioterapia na saúde da mulher: Fisioterapia do assoalho pélvico; Parto e amamentação.

Fisioterapia traumatológica e ortopédica: Afecções dos membros superiores; Afecções dos membros inferiores; Afecções da coluna.

Legislação em fisioterapia: Código de ética; Especialidades da fisioterapia; Referencial de honorários.

Fisioterapia em saúde pública: Princípios norteadores do SUS; Atuação de fisioterapia no PSF.

Fisioterapia neurofuncional: Afecções neurológicas centrais (paralisia cerebral, acidente vascular encefálico, trauma crânio encefálico, Parkinson e lesado medular); Afecções neurológicas periféricas (neuropatias, miopatias).

Diagnóstico em fisioterapia: Semiologia e exames complementares em fisioterapia; Métodos cinesioterapêuticos em fisioterapia.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ACAMPORA, Armando José; GRANDO, Leisa Beatriz. Manual de terapêutica em Ginecologia e Obstetrícia. Florianópolis: Associação Catarinense de Medicina, 2006.

ABRAHÃO, J.; SZNELWARL, I; SILVINO, A. Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria. São Paulo, Edgar Bluncher, 2009.

ALMEIDA, Isabel Bastos de. Protocolo de Recuperação após ligamentoplastia O.T.O do LCA. Revisão de Literatura. EssFisiOnline, Vol.1, Nº 2, Março/2005.

AZULAY ET AL, Dermatologia, 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;

BASTOS, Alvaro da Cunha. Ginecologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

BORGES, F. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

CASTRO JÚNIOR, Amaury. Introdução à radiologia. 4. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

CHAMLIAN, Therezinha Rosane. Medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CYBIS Walter. Ergonomia e usabilidade. São Paulo, Novatec, 2007

Código de ética profissional, disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/fisioterapia/codigo-de-etica.html>

DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, David G.; SHOBACK, Dolores M. Endocrinologia básica e clínica de Greenspan. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARCIA Nei Maria – Passo-a-passo da Drenagem Linfática Manual em Cirurgia Plástica, Ed. Senac Distrito Federal, 2010.

GUEDES, E. Paniago; MOREIRA, R. Oliveira; BENCHIMOL, Alexander Koglin. Endocrinologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2006;

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2008.

HEBERT, Sízínio. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009;

IIDA, Itirio; Ergonomia Projeto e Produção. 2ª edição, ed. Edgard Blücher;

Kisner, C. & Colby, L.A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. Editora Manole, quarta edição, Barueri- SP, 2007.

KLIEGMAN, Robert; NELSON, Waldo E. Nelson tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Saunders - Elsevier, 2009.

LEDUC, A. Drenagem Linfática- Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: Manole, 2009.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;

MAFEY, F. H. de Abreu - Doenças Vasculares Periféricas, 4ª ed, 2008, Ed. Guanabara Koogan;

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética: São Paulo: 4ª ed. Elsevier, 2002.

MONSTERLEET, Gérard – Drenagem Linfática - Guia Completo de Técnicas e Fisiologia: São Paulo: Manole, 2011.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

MORAIS, A. M. de; MONT´ALVAO, C. Ergonomia Conceitos e Aplicações. São Paulo; 2AB, 2010.

NELSON, Waldo E.; KLIEGMAN, Robert. Nelson tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. 2 v

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRENTICE, William: Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeuta. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

Robinson. Andrew J, Mackler. Lynn Snyder. Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REISER, Maximilian; BAUR-MELNYK, Andrea; GLASER, Christian. Diagnóstico por imagem: musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSEMBERG, Sérgio. Neuropediatria. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

Robertson, Val. Ward, Alex. Low, John. Reed, Ann. Eletroterapia Explicada: Princípio e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Robert; NELSON, Waldo E. Nelson Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009;

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 1. Ed. Barueri: Manole, 2007.3

SERRANO JUNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. Tratado de cardiologia SO-CESP. Barueri: Manole, 2009;

Swain, James. Diagnóstico por Imagem para Fisioterapeutas. São Paulo, Cia dos Livros, 2011.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. x, 621 p. ISBN 978-85-204-2747-7 (enc.)

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VERONESI, José Ronaldo Jr: Fisioterapia do Trabalho: Cuidado da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo, Andreoli, 2008.

VILAR, Lúcio. Endocrinologia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GREENSPAN,

CARGO: NUTRICIONISTA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação nutricional de coletividades ou indivíduos;

Diagnóstico nutricional (clínicos, bioquímico, antropométrico e dietético) nos níveis individual e coletivo;

Avaliação do impacto das ações de alimentação e nutrição na população;

Vigilância em Saúde e Vigilância Alimentar e Nutricional;

SISVAN e sistemas de informação em saúde;

Alimentação e nutrição (assistência e educação) em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e outras enfermidades;

Terapia nutricional para enfermidades nas diferentes fases do ciclo da vida;

Educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos saudáveis ou enfermos;

Controle social, articulações e parcerias intersetoriais e interinstitucionais em políticas de alimentação e nutrição;

Gestão em Serviços de Alimentação e Nutrição (planejamento, organização, supervisão, fiscalização);

Elaboração de cardápios para indivíduos saudáveis e enfermos nas diferentes fases do ciclo vida;

Vigilância sanitária e controle de qualidade aplicado à produção de alimentos.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ASSIS, Luana de. Alimentos Seguros: ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 360p.

BRASIL. Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991. Dispõem sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador.

BRASIL. LEI Nº 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União em 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei 8666, de 21 de junho de 1993. - Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal. Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

BRASIL. Portaria nº 540, de 27 de outubro de 1997. Aprova o Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares - definições, classificação e emprego.

BRASIL. Portaria SVS/MS no 326, de 30/07/1997. Regulamento Técnico sobre as condições higiênicossanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos.

BRASIL. Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.

BRASIL. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores / Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores / Industrializadores de Alimentos.

BRASIL. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. LEI Nº 11.346. 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União em 18/09/2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a

alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução/Fnde/Cd Nº 38 de 19 de agosto de 2008. Estabelece critérios para o repasse de recursos financeiros, à conta do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, previstos na Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, para o atendimento dos alunos do ensino fundamental matriculados em escolas de Educação Integral, participantes do Programa Mais Educação.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF: MS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF: MS, 2009.

BRASIL. DECRETO Nº 7.272, 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia

alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Estratégia intersetorial de prevenção e controle da obesidade: recomendações para estados e municípios. Brasília, DF: CAISAN, 2014. 70p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CONSEA - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional: textos de referência da II Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, julho 2004.

CUPPARI, Lilian. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2005. 474p

CUPPARI, Lilian. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. 1. ed. Barueri: Manole, 2009. 515p.

FISBERG, Regina Mara. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicos. Barueri: Manole, 2005.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Geral da Política Nacional de Alimentação e Nutrição Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional. Orientações para implementação nos municípios. Brasília; UNICEF, 2010.

GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. Barueri, SP. Editora Manole. 2008.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Manual de boas práticas: implementação do sistema de gestão. Salvador: Instituto de Hospitalidade, 2006. 50 p.

INSTITUTO KAIROS; BADUE, Ana Flavia Borges; CHMIELEWSKA, Danuta. Controle Social na Alimentação escolar. São Paulo: O Instituto, 2011. 44p.

JUCENE, Clever. Manual de Segurança Alimentar: Boas práticas para Serviços de Alimentação. Editora Atlas. 2007.

KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, Cristina. Avaliação do estado nutricional e diagnóstico. Curitiba: NutroClínica, 2008.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2002. 413 p.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. 2. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2006. 402 p.

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Inovação tecnológica na produção de alimentação coletiva. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000. 135 p

SILVA, Sandra M. Chemin; MURA, Joana D'A. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2011.

TADDEI, José Augusto; LANG, Regina Maria F.; SILVA, Giovana Longo; TOLO, Maysa Helena de Aguiar. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2000. 219 p

VAZ, Célia Silvério. Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial manual prático do gestor de serviços de refeições coletivas. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2003. 206 p.

CARGO: PSICÓLOGO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Psicologia clínica; Psicologia hospitalar; Protocolos de atendimento em psicologia hospitalar; Pessoas com necessidades específicas; Trabalho em equipe multidisciplinar; Constituição psíquica; Diagnóstico e tratamento psicológico; Trabalho com grupos; Legislação profissional; Desenvolvimento humano; A atuação do psicólogo em instituições; Legislação do Sistema Único de Saúde; Avaliação psicológica e psicopatologia; Estatuto do idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente; Psicoterapia breve; Cuidados paliativos.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANGERAMI-CAMON, V. A. Tendências em psicologia hospitalar. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BLEGER, J. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 jul. 1990 – Estatuto da criança e do adolescente.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 set. 1990 – Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º out. 2003 – Estatuto do idoso.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.; LOPES, S. R. A. (orgs.). A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LABAKI, M. E. P. Morte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LAJONQUIÈRE, L. Figuras do infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LEMGRUBER, V. Psicoterapia breve integrada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORETTO, M. L. T. O que pode um analista no hospital? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

PAIM, I. Curso de psicopatologia. São Paulo: EPU, 1993.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
 PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 CONSELHO Federal de Psicologia. Res. CFP nº 007.2003 - Manual de Elaboração de Documentos.
 CONSELHO Federal de Psicologia. Res. CFP nº 010.2005 - Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CARGO: TERAPEUTA EDUCACIONAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e Fundamentos da Terapia Ocupacional.
 Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional.
 Estudo da Atividade e Grupos em Terapia Ocupacional.
 Abordagens Psicodinâmicas em Terapia Ocupacional.
 Desinstitucionalização e Reforma Psiquiátrica.
 Terapia Ocupacional em Saúde Mental e na Rede de Atenção Psicossocial.
 Terapia Ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ªed. (Trad: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui). Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015; 26 (Ed. Especial):1-49.
 BARTALOTTI, C C.; DE CARLO, M. M. R. P. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm
 BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 3.088 de 23 de dezembro de 2011 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 60 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
 CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; CASTIGLIONI, M.C.; DA SILVA, S.N.P. Análise de atividades: Apontamentos para uma reflexão atual. In: De Carlo, M.M.R.; LUZO, M.C.M. (orgs.) Terapia Ocupacional Reabilitação

Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens Grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 p. 38-42.

BALLARIN, M. L. G. S. Grupo de atividades: uma discussão teórico-clínica sobre o papel da terapeuta ocupacional. Tese (doutorado em Saúde Mental) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

BALLARIN, M. L. G. S., CARVALHO, F.B. Considerações Acerca da Reabilitação Psicossocial: aspectos históricos, perspectivas e experiências. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 p. 162-170.

CHIAVERINI, D. H. (Org.) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2011 p.15-81.

COFFITO. RESOLUÇÃO Nº425, DE 08 DE JULHO DE 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013).

MAXIMINO, V. S. Grupos de atividade com pacientes psicóticos. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.

MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo, Hucitec, 2003.

PÁDUA, E. M. M; MAGALHAES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas, Papyrus, 2008.

TEDESCO, S. A. Diálogos da Terapia Ocupacional e a Psicanálise: Terapia Ocupacional Psicodinâmica. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 p. 156-160

CARGO: TÉCNICO EM CONTABILIDADE

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Ética Profissional: 1.1. Código de ética profissional do contabilista, Resolução CFC nº. 803/96 e suas alterações. 1.2. As prerrogativas profissionais, Resolução CFC nº. 560/93 e suas alterações; Artigos 29 ao 31 da Constituição Federal.

2) Contabilidade Geral: 2.1. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. 2.2. Conceitos gerais: finalidades, objeto, campo de aplicação e áreas de especialização da contabilidade. 2.3. Patrimônio: estrutura, configurações, fatos contábeis. 2.4. Escrituração contábil: as contas, métodos de escrituração. 2.5. As contas patrimoniais; receitas, despesas e custos. Contas de compensação. Equação patrimonial. Regime de caixa e de competência. 2.6. Ativo Imobilizado: inventário, conceito, finalidades e classificação; avaliação e reavaliação dos bens e demais elementos do Patrimônio; depreciações, amortizações e provisões. 2.7. Demonstrações Contábeis, segundo a Lei nº. 6.404/76 e suas atualizações. 2.8. Resoluções e Ementas do Conselho Federal de Contabilidade: ITG 2000 atualizada; Resolução 750/1993 e seus

apêndices; Resoluções 560/1993 e 803/1996 (atualizada); NBC TG 27 (atualizada).

3) Contabilidade Pública: 3.1. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas à Contabilidade Pública (Resolução CFC nº 750/93). 3.2. Conceito, campo de atuação e abrangências. 3.3. Orçamento público: conceitos, classificação, princípios, terminologias, legislação pertinente. 3.4. Receita Pública: conceito, classificação e estágios. 3.5. Despesa Pública: conceito, classificação, estágios e restos a pagar. 3.6. Escrituração Contábil: introdução, normas de escrituração, sistemas de contas e plano de contas. 3.7. Patrimônio público. 3.8. Inventário: procedimentos, objeto e classificação, preceitos legais. 3.9. Demonstrações Contábeis segundo a Lei nº. 4.320/64: balanço orçamentário, balanço financeiro, balanço patrimonial e demonstração das variações patrimoniais. 3.10. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao setor público (NBC T 16 e atualizações).

4) Administração Pública: 4.1. Da fiscalização contábil, financeira e orçamentária – art. 70 a 75 da Constituição Federal e arts. 145 a 169 do Código Tributário Nacional. 4.2. Controle externo e interno na administração pública. 4.3. Tomada e prestação de contas. 4.4. Normas de Finanças Públicas quanto à Responsabilidade Fiscal e da Transparência (Lei Complementar nº. 101/2000 e 131/2009 e atualizações). 4.5. Das licitações e contratos públicos, Lei nº. 8.666/93 e 10.520/02 e atualizações e Decreto 5.450, 31/05/2005 e atualizações. 4.6. Lei nº 8.429, 02/06/1992 e atualizações – Lei da Improbidade Administrativa. 4.7. Prestação de Contas (IN 52 e 58/2011 e 85/2012) e Sistema de Informações Municipais – SIM relativas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná. 4.8. Legislação do Município de Campo Largo: Lei Orgânica e atualizações; Código Tributário Municipal (Lei 2087/2008 e atualizações) e Estatuto do Servidor Público (Lei 2347/2011 e atualizações).

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Pública. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resoluções. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>.

BRASIL. Legislações Federais. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

CAMPO LARGO. Legislações Municipais. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/pr/prefeitura/pr/campolargo>.

PARANÁ. Tribunal de Contas Estado do Paraná - Sistema de Informações Municipais – SIM. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/o-que-e-o-sim/20>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 52/2011. Prestação de Contas Anual. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-52-de-10-de-marco-de-2011/237421>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 58/2011. Disponível em:

<http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-58-de-9-de-junho-de-2011/237415>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 85/2012. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-85-de-20-de-dezembro-de-2012/237582>.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 25ª Ed., 3ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do Setor Público. 2ª Ed.. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. 4ª Ed., Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, José Luiz dos... (et al.). Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

VADESCHINI, Julieta Mendes Lopes et al. Licitações Públicas. 2 ed. Curitiba-PR: JML, 2013.

CARGO: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas agrossilvipastoris e integração lavoura, pecuária e agroecologia.

Silvicultura, fruticultura, horticultura.

Grandes culturas e pastagens: classificação, semeadura, plantio, adubação, pragas e doenças, tratamentos culturais, colheita, transporte e armazenamento, produção de mudas em viveiros.

Irrigação e drenagem: sistemas e cálculos.

Capacidade de campo.

Ponto de murcha, evapotranspiração, equipamentos e frequência de rega.

Construções e instalações rurais: projetos agropecuários.

Topografia: equipamentos, GPS, levantamento topográfico, terraceamento, curva de nível, terraplenagem e estradas rurais.

Modalidades de agriculturas: convencional, tradicional, orgânica e biodinâmica com seus conceitos e particularidades e produtos utilizados.

Transgênicos. Solos: formação, classificação, correção, adubações para culturas, ocorrência, física do solo, ciclo de nutrientes.

Morfologia vegetal. Tratamento de dejetos.

Conservação do solo e do meio ambiente.

Reserva legal e mata ciliar.

Produção de sementes e mudas.

Aplicação de agrotóxicos: segurança no trabalho e uso de EPIs e EPCs

Primeiros socorros.

Normas técnicas inerentes às atividades do cargo

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Administração Rural

MAXIMIANO, A. C. Administração para empreendedores, São Paulo, PEARSON, 2007.

SANTOS, G. J. dos. Administração de custos na agropecuária. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009, 154 p.

Agricultura

COSTA, J. A. Cultura de soja. Porto Alegre: I. Manica: J. A. Costa, 1996. 233p.

EMATER. Boas práticas agrícolas na horticultura. 1ª Ed. Curitiba, PR: Instituto EMATER, 2013. 48p.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão. Piracicaba, SP: Os Autores, 2007. 386 p.

FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.

FONSECA, A. F.; CAIRES, E. F.; BARTH, G. Fertilidade do solo e nutrição de plantas no sistema plantio direto. 1ª Ed. Ponta Grossa (PR): AEACG, 2011. 327p.

FORNASIERI FILHO, D. A cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.

IPEA. A Agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília (DF): IPEA, 2010. 293p.

PENTEADO, S. R. Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos. 2ª Ed. Campinas, SP: Ed. do Autor, 2010, 168p.

RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.

Agroindústria

BOSZCZOWSKI, A. K. Agroindústria: uma visão sistêmica do setor produtivo no Brasil e no Paraná. Curitiba, 2007, 79p.

Agrotóxico

LIMA, C. R. A. Educação sanitária: agrotóxicos, saúde humana e meio ambiente. 2ª Ed. Goiânia, 2005, 100p.

MEIRELLES, C. E. Agrotóxicos: riscos e prevenção: manual de Treinamento. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991, 130p.

Avicultura

FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. 2ª Ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993. 118p.

Bovinocultura

KOEHLER, J. C. Bovinocultura de leite. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento/DERAL, 2000. 52p.

LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia leiteira. Alimentos: Produção e Fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.160p.

MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7a ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.

Extensão rural e associativismo

EMATER. 50 anos de Extensão Rural Paranaense 1956-2006. Curitiba, PR: EMATER, 2006, 78p.

NUNES, S. P.; GRÍGOLO, S. C. Assistência técnica e extensão rural no Sul do Brasil: práticas, avanços e limites metodológicos. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2013, 197p.

Fruticultura

CESAR, H. P. Manual prático do enxertador e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais. 15ª Ed. São Paulo: Nobel, 1996, 158p.

SOUSA, J. S. I. de. Poda das plantas frutíferas. 14ª Ed. São Paulo: Nobel, 1986. 219p.

Irrigação

SALASSIER, B. Manual de irrigação. 5ª Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1989, 596p.

Mecanização agrícola

COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Curitiba: Ao Livro Técnico, 2012. 160 p.

EMBRAPA. Tecnologia em mecanização no Brasil: equipamentos e sistemas para o futuro. EMBRAPA-CNPMS, 1997, 35p.

Olericultura

EMATER. Manual de Olericultura orgânica. Curitiba, 2007, 127p.

Silvicultura

FERREIRA, C. A.; SILVA da, H. D. Formação de povoamentos florestais. Colombo: Embrapa Florestas, 2008, 109p.

GALVÃO, A.P.M. (Org.) Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 2000, 351p.

Suinocultura

BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa CNPSA, 1998. 388p.

EMBRAPA. Curso de Suinocultura. Concórdia, SC: Embrapa-CNPMS, 1997. 127p.

Topografia

LIMA, D. V. Topografia: um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

Conservação da natureza

ANGELO, A. C. Trabalhador em florestamento (essências florestais nativas). Curitiba: SENAR-PR, 2007. 114 p.

MAZUCHOWSKI, J. Z. Extensão rural. Irati: Colégio Florestal de Irati, 1991. 259 p.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (SEMA) Projeto Paraná Biodiversidade: biodiversidade, conceitos e práticas para a conservação, 2007. 79 p.

SILVA, H. D. et al. Trabalhador em reflorestamento: cultivo de eucalipto. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 60 p.

SILVA, H. D. et al. Trabalhador em reflorestamento: cultivo de pinus. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 68 p.

TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia: estudos para compreensão do espaço, v. 1. São Paulo: FTD, 2010. 432 p.

TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia: estudos para compreensão do espaço, v. 2. São Paulo: FTD, 2010. 432 p.

TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia: estudos para compreensão do espaço, v. 3. São Paulo: FTD, 2010. 431 p.

CARGO: TÉCNICO EM INFORMÁTICA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Redes de computadores: conceitos, tipos e abrangência. Topologia lógica e física. Tecnologias e ferramentas relacionadas às redes de computadores. Instalação, configuração e manutenção em redes. Cabeamento Estruturado. Endereçamento IP. Equipamentos de rede: Hub, Switch e Roteador. Redes sem fio Padrão IEEE 802.11.

Protocolos: ICMP, DNS, DHCP, HTTP, HTTPS, FTP, SMTP, POP, Telnet, WWW e SSH.

Pilha de protocolos TCP/IP e Modelo OSI.

Suporte técnico: Fundamentos de computação. Organização e arquitetura de computadores. Componentes de um computador (hardware e software). Sistemas de entrada e saída. Sistemas de numeração e codificação. Princípios de sistemas operacionais. Ambientes Windows e Linux. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas. Instalação de programas e periféricos em microcomputadores. Principais aplicativos comerciais para edição de textos e planilhas, geração de material escrito e multimídia, clientes de correio eletrônico, Navegadores.

Programação de computadores: Lógica de programação. Codificação de programas. Linguagens: PHP e HTML5.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BURGESS, Mark S. Princípios de Administração de Redes e Sistemas. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2006.

COMER, Douglas E. Interligação De Redes Com TcpIp, V.1. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2006.

DERFLER, FRANK J. Tudo Sobre Cabeamento De Redes. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

FERREIRA, Rubem E. Linux: Guia do Administrador do Sistema. Editora Novatec. São Paulo, 2008.

FREEMAN, E. - Use a Cabeça! Programação em HTML5. Alta Books, 2014. ISBN: 9788576088455.

KUROSE, James F. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down. Editora Addison-Wesley. São Paulo, 2006.

MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento Estruturado: Desvendando Cada Passo - Do Projeto à instalação. Editora Érica. São Paulo, 2008.

MORIMOTO, Carlos E. Hardware-O Guia Definitivo. Editora Sulina. Porto Alegre, 2007

MORIMOTO, Carlos E. Linux-Guia Prático. Editora Sulina. Porto Alegre, 2009

SIEVER, Ellen. Linux - O Guia Essencial. Editora Campus. ISBN: 8535205586

SOARES, BRUNO A. L. Aprendendo a Linguagem PHP. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2007. ISBN:

9788573935684.

SOUSA, Lindeberg Barros de. Tcp/ip E Conectividade Em Redes-Guia Prático. Editora Érica. São Paulo, 2009.

STALLINGS, William. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2005.

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Prentice Hall, 2005. ISBN 853520939.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. Editora Prentice Hall Brasil. São Paulo, 2010.

VASCONCELOS, Laércio. Hardware Na Prática. Editora Laércio Vasconcelos. Rio de Janeiro, 2009.

CARGO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Licenciamento ambiental: o processo de licenciamento, tipos de licenças e autorizações ambientais; Competências pelo processo de licenciamento.

Estudos ambientais para o licenciamento.

Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

Avaliação de impactos ambientais: diretrizes e métodos.

Educação sanitária e ambiental.

Padrões de potabilidade.

Legislação ambiental aplicada.

Saúde pública e do ambiente.

Identificação e solução de problemas ambientais.

Principais atividades geradoras de impactos ambientais.

Tipos de poluição e seus agentes causadores.

Poluição do solo.

Aspectos e impactos ambientais.

Sustentabilidade ambiental.

Consciência, educação e boas práticas ambientais.

Gestão e educação ambiental.

Política Nacional de Educação Ambiental.

Planejamento e implantação de sistemas de gestão ambiental.

Análise de ciclo de vida.

Políticas públicas ambientais.

Municípios e meio ambiente.

Proteção ambiental.

Zoneamento ecológico-econômico.

Unidades de Conservação Ambiental.

Monitoramento ambiental.

Fundamentos de ecologia.

Ciclos biogeoquímicos.

Ecossistemas.

Proteção da biodiversidade.

Manejo de resíduos sólidos urbanos e industriais: classificação, coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final.

Lei estadual (Paraná) n.º 12.493, de 22 de janeiro de 1999.

Controle e aproveitamento de resíduos.

Reciclagem.

Trajatória e histórico das questões ambientais.

Amostragem para análises ambientais.
Danos e passivos ambientais.
Auditorias ambientais.
Mudanças climáticas.
Combustíveis fósseis e energias renováveis.
Questão energética no Brasil.
Bioindicadores ambientais.
Saúde do trabalhador e riscos químicos.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
ABNT NBR 10.004/2004 – Resíduos sólidos – Classificação

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
ABNT NBR ISO 14001: 2004. Sistema de Gestão ambiental – Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
ABNT NBR ISO 14040:2009 – Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
ABNT NBR ISO 19011: 2012. Diretrizes para auditorias de sistema de gestão. Rio de Janeiro, 2012.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de gestão ambiental ISO 14.001/04 comentada: guia pratico para auditorias e concursos. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005 935 p.

BAIRD, C. Química Ambiental. Trad. 2ª ed. Bookman, 2002. 621 p.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2 ed. São Paulo:Atlas, 2008.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2º Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 318p. 2005.

BRASIL. Constituição Federal 1988, artigo 225.

BRASIL. Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 e alterações. Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e alterações. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

BRASIL. Portaria Ministério da Saúde nº 2914 de 12/12/2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986 e alterações. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 313/02 – dispõe sobre o Inventário de Resíduos Sólidos Industriais

BRASIL. Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005 e alterações. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de

BRASIL. Resoluções CONAMA, em vigor, relacionadas aos conteúdos, disponíveis por meio do link <http://www.mma.gov.br/port/conama>.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo, SP: Atlas, 2009. ix, 134 p.

CULLEN Jr, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Eds). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR, 2003, 667p

DERÍSIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3º Edição. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192p.

DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. Editora Atlas. 2006.

JORDÃO, E.P., PESSOA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. 3a. edição, ABES, Rio de Janeiro: ABES, 1995.

LA ROVERE, E. Manual de auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MANAHAN, Stanley E. Química ambiental. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxxii, 912 p.

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 1. ed. São Paulo, SP: Thomson Learning, c2007. 1 v.

NORMAS REGULAMENTADORAS – Segurança e Saúde do Trabalho, disponíveis em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm> (acesso 13/05/2015).

OLETO, Cristiano (Org.). Introdução ao gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. xviii, 336 p.

PARANÁ. Lei nº 12.493 /99 - Lei Estadual de Resíduos Sólidos do Paraná

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ED.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental; v. 2).

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé (Ed.). Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri, SP: Manole, 2005. xx, 953 p. (Coleção ambiental ; 4)

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004. xx, 1045 p. (Coleção ambiental; 1)

Resolução CONAMA Nº 430 de 13 de maio de 2011 - Dispõe sobre condições e padrões de lançamen-

to de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, c 2009. xiv, 256 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583 p.

SPERLING, M. von. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 452p. 2009.

VILHENA, André. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 3. ed. São Paulo: CEMPRE, 2010. 350 p.

CARGO: **TOPÓGRAFO**

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Norte Magnético. Norte Verdadeiro
 Coordenadas Latitude e Longitude. Coordenadas Geográficas
 Rumos
 Azimutes
 Ângulos Horizontais (deflexão, interno e externo) na Poligonal Fechada
 Curva Horizontal Simples
 Métodos para calcular Área da poligonal fechada
 Métodos de Levantamentos Planialtimétricos (Caminhamento, Irradiação)
 Nivelamento Trigonométrico
 Nivelamento Geométrico realizado com Nivel Ótico e Mira (Estadia)
 Ajustamento da Poligonal Fechada Planimétrica
 Erros Admissíveis para Levantamento Planimétrico e Altimétrico
 Escalas
 Curvas de Nível
 Sistemas de Unidades
 Locação de Obras
 Levantamentos com GPS
 Seção Transversal de Terraplenagem
 Greide de Terraplenagem
 Cálculo de Volume de Terra

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Globo, Rio de Janeiro, 1987.

ESPARTEL, L. ; LUDERITZ, J. Caderneta de Campo. Editora Globo 1975. Porto Alegre.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. São Paulo, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1994.

BORGES, A.C. Exercícios de Topografia. Editora Blucher. São Paulo 1995.

ABNT - Maio 1994 NBR 13133 - Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. Centro Editorial e Didático da UFBA 1988. Salvador.

DOMINGUES, F.A.A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos.. Editora Mc Graw-Hill do Brasil . São Paulo 1979.

FILHO, G.P. Estradas de Rodagem - Projeto Geométrico. 1998

FONSECA, R. S. Elementos de Desenho Topográfico. MacGraw Hill do Brasil Ltda. São Paulo, 1973. 192p.

LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia Contemporânea. Florianópolis, Editora da UFSC, 1995.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1993. Especificações e normas gerais para levantamentos GPS. Diretoria de Geociências, 27 p..

BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Normas Técnicas para Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Outubro de 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro, 1998. 23p.

http://www.ufrgs.br/igeo/departamentos/geodesia/trabalhosdidaticos/Topografia_Aplicada_A_Engenharia_Civil/Apostila/TopoAplicada_2012.pdf

CARGO: **TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimentos Básicos: Princípios científicos de anatomia, fisiologia e farmacologia; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem/Exercício Profissional e sua Regulamentação; Direitos Humanos: Direitos da criança, do adolescente e do idoso; Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem: Teorias de Enfermagem; Processo de enfermagem / sistematização da assistência de enfermagem; Enfermagem Materno-Infantil: Assistência de Enfermagem em obstetrícia: gravidez, trabalho de parto e puerpério – normal e complicações; Assistência de enfermagem ao recém nascido normal e de alto risco; Assistência de Enfermagem ao recém-nascido com problemas clínicos nos sistemas: respiratório, cardiológico, neurológico, hematológico e gastrointestinal e com má formação congênita e alterações genéticas. Assistência de enfermagem à criança das diversas faixas de desenvolvimento (puericultura); Assistência de enfermagem à criança com problemas clínicos nos sistemas: gastrointestinal, respiratório, circulatório - hematológico, músculo – esquelético, neurológico, urinário. Aspectos psicossociais da hospitalização infantil; Enfermagem Médico-Cirúrgica: Assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos no pré, trans e pós-operatório; Assistência de enfermagem à pessoas com feridas; Assistência de enfermagem a pacientes com problemas clínicos e cirúrgicos nos sistemas: gastrointestinal, respiratório, urinário, cardiológico, circulatório – hematológico, músculo-esquelético, reprodutor, neurológico, endocrinológico; Aspectos psicossociais da hospitalização do adulto e do idoso; Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de Urgência e Emergência; Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco; Conhecimento sobre Técnicas de Enfermagem: Aplicação dos princípios técnico-científicos na execução de procedimentos de enfermagem; Procedi-

mentos de enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública: Sistema de Saúde no Brasil; políticas públicas relacionadas à alta complexidade e de humanização da assistência; Principais indicadores de saúde; Vigilância epidemiológica; Doenças transmissíveis; Saneamento do meio ambiente; Saúde ocupacional; Consulta de enfermagem/visita domiciliar; Administração de Enfermagem: Funções administrativas: planejamento, liderança, controle e tomada de decisões; Gestão de pessoas; Gestão de recursos materiais em saúde; Relacionamento com o paciente, família, grupos e equipe de trabalho; Processo de trabalho em saúde e enfermagem; Controle de Infecção Hospitalar: Método de aplicação, controle e prevenção de infecção hospitalar; Biossegurança; Processamento de artigos hospitalares; Suporte Nutricional: Assistência de enfermagem na terapia enteral e parenteral; Segurança do paciente: conceitos, metas, diretrizes.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – aprovado pela Resolução COFEN 311/2007 - Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html;

Medicina Interna de Harisson - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. São Paulo. Mcgraw-hill Interamericana

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols -24.a edição. Elsevier 2014. São Paulo

Antonio Carlos Lopes – Tratado de Clínica Médica – 2.a Ed. 2009. São Paulo. Roca

Diretrizes e protocolos das sociedades de especialidades brasileiras

Legislação pertinente ao SUS e à EBSERH

Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 4 Volumes. Guanabara Koogan

tolos e posicionamentos; d) Meios de contraste, suas aplicações e reações adversas; e) Processamento digital de imagens;

V – Radioterapia: a) Fontes radioativas; b) Equipamentos e suas especificidades; c) Técnicas, protocolos e procedimentos.

VI - Anatomia e Fisiologia Humana: a) Cabeça e pescoço; b) Sistema músculo-esquelético; c) Sistema digestório; d) Sistema circulatório; e) Sistema nervoso; f) Sistema urinário; g) Sistema cardiovascular; h) Sistema respiratório; i) Sistema linfático; j) Sistema reprodutor feminino e mama; k) Sistema reprodutor masculino; l) Anatomia e fisiologia nas imagens.

VII - Informática Aplicada à Radiologia: Programas de gerenciamento da informação hospitalar (RIS); b) Sistemas de arquivamento e comunicação de imagens digitais; c) Processamento de Imagens Digitais.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BONTRAGER, L Kenneth. Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASIL, Portaria no 453, 1º de junho de 1998. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Secretaria de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Brasília, 1998.

BUSHONG, STEWART C. CIENCIA RADIOLOGICA PARA TECNOLOGOS London : Elsevier Health Sciences Brazil, 2011.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OKUNO, E., YOSCHIMURA, E., Física das Radiações – Oficina de Textos,p.70, São Paulo - 2010.

SEERAM, Euclid. Computed tomography: physical principles, clinical applications, and quality control. 2nd ed. Philadelphia, PA: Saunders, 2001.

CARGO: TÉCNICO EM RADIOLOGIA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Física Aplicada a Radiologia: a) Átomo; b) Tipos de radiação; c) Raios X; d) Fatores que influenciam a produção de raios X; e) Radioatividade; f) Elementos radioativos; g) Decaimento e meia-vidas (física, biológica e efetiva); h) Interação da radiação com a matéria.

II- Proteção Radiológica: a) Grandezas e unidades dosimétricas; b) Princípios da Proteção Radiológica; c) Proteção do paciente, trabalhador e indivíduo do público; d) Especificidades da proteção radiológica em pacientes pediátricos e gestantes; e) Monitoração individual e ambiental; g) ANVISA Portaria 453/98; h) Efeitos imediatos e tardios das radiações ionizantes.

III- Radiografia convencional, digital e computadorizada: a) Equipamentos e suas especificidades; b) Formação da imagem; c) Técnicas, protocolos e posicionamentos; d) Meios de contraste, suas aplicações e reações adversas.

IV – Outras modalidade de diagnóstico por imagem (Mamografia, Fluoroscopia e Tomografia Computadorizada): a) Equipamentos e suas especificidades b) Formação da imagem c) Técnicas, pro-

CARGO: ADMINISTRATIVO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Administração Básica: técnica administrativa, conceito de planejamento, estrutura organizacional, gráficos de organização, organogramas, fluxogramas, importância e conceito de controle, características e classificações do controle, conceito de administração de pessoal e suas áreas.

Administração de Materiais: conceitos, dimensionamento e controle de estoques; armazenagem e movimentação de materiais; administração de compras: funções, operações, preço-custo, condições, negociação, fontes de fornecimento.

Administração Orçamentária e Financeira da Administração Pública: orçamento público; princípios orçamentários; ciclo orçamentário; o orçamento público no Brasil; plano plurianual; lei de diretrizes orçamentárias; orçamento anual; despesa pública: conceito, classificações e estágios.

Administração Pública: Administração Direta e Indireta; princípios fundamentais da Administração Pública; normas constitucionais; poderes e deveres

do administrador público; atos administrativos; licitações e contratos administrativos: Leis nº 8.666/93 e 10.520/02 e Decreto 5450/05, atualizados; improbidade administrativa: Lei 8.429/92 e atualizações; prestação de contas: IN 52 e 58/2011 e 85/2012, do Tribunal de contas do Estado do Paraná (TCE-PR); Sistema de Informações Municipais – SIM do TCE-PR; legislação municipal de Campo Largo: lei orgânica e atualizações; e estatuto do servidor público (lei 2347/2011 e atualizações).

Matemática Financeira: regra de três simples e composta; proporcionalidades e porcentagens; juros simples e compostos.

Noções de Arquivologia: estudo dos arquivos: origem, conceitos, finalidade, função, classificação e terminologia; organização e administração de arquivos; gestão de documentos; tipos de arquivos: permanentes e especiais.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Pública. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Legislações Federais. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

_____. Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm.

CAMPO LARGO. Legislações Municipais. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/campolargo>.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARANÁ. Tribunal de Contas Estado do Paraná - Sistema de Informações Municipais – SIM. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/o-que-e-o-sim/20>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 52/2011. Prestação de Contas Anual. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-52-de-10-de-marco-de-2011/237421>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 58/2011. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-58-de-9-de-junho-de-2011/237415>.

_____. Tribunal de Contas Estado do Paraná. Instrução Normativa 85/2012. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/instrucao-normativa-n-85-de-20-de-dezembro-de-2012/237582>.

MORGADO, A. C.; CESAR, Benjamin. Matemática financeira. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 199p.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. Ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 25ª Ed., 3ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do Setor Público. 2ª Ed.. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. 4ª Ed., Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, José Luiz dos... (et al.). Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Matemática financeira: fundamentos, conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2000.

VADESCHINI, Julieta Mendes Lopes et al. Licitações Públicas. 2 ed. Curitiba-PR: JML, 2013.

CARGO: AUXILIAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepção de infância

História do atendimento à criança brasileira: políticas assistenciais e educacionais para a criança de zero a cinco/seis anos.

Articulação educação/cuidado.

Os processos de desenvolvimento, aprendizagem e desenvolvimento integral da criança de 0 a 5/6 anos (afetividade, corporeidade, sexualidade).

Especificidades em relação à organização e gestão do processo educativo: o trabalho pedagógico na Educação Infantil - concepção de educação, planejamento, organização curricular, gestão, avaliação.

Legislação da Educação

Estatuto da Criança e do Adolescente.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL, Presidência da República. Lei Federal, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

BRASIL, Presidência da República. Lei Federal, nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts: 29,30,32 e 87 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir de 06 anos de idade.

BRASIL, Presidência da República. Lei Federal 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os arts 6,30,32 e 87 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade.

BRASIL, Presidência da República. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

Brasil, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC: Brasília, 2009.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 02 de junho de 2005. Normas e princípios pa-

ra a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná. 2005.

PARANÁ, Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo. PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – Educação Infantil (versão 2009)

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KRAMER, Sonia. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. A criança e seu desenvolvimento : perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo : Cortez, 2012.

SALEK, Vânia de Almeida. A criança até 4 anos: um guia descomplicado para educadores (e pais curiosos). São Paulo : Summus, 2010.

CARGO: CUIDADOR SOCIAL II

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Política Nacional de Assistência Social;
Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;

Os Direitos da Criança e do Adolescente;

Os Direitos da População de Rua;

Os Direitos da Pessoa Idosa;

O Combate à Violência Doméstica Familiar Contra a Mulher;

Os Serviços de Acolhimento Social;

Legislação Social

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 203 e 204.

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Lei Nº 10.741, de 1º de outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Lei Maria da Penha.

Decreto Nº 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências.

Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CARVALHO, M. C. B. (Org.) A família contemporânea em debate. 3.ed. São Paulo: EDUC : Cortez, 2000.

Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes. Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social>

snas/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento-para-criancas-e-adolescentes-tipo-de-publicacao-caderno/68-orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf/download.

Serviços de Acolhimento Institucional. Disponível em <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protexao-social-especial/servicos-de-alta-complexidade/servico-de-acolhimento-institucional>.

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Disponível em <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/livro%20Tipificaca%20Nacional%20-%2020.05.14%20%28ultimas%20atualizacoes%29.pdf>

CARGO: ORIENTADOR SOCIAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Política Nacional de Assistência Social;

O Direito à Assistência Social;

Os Direitos da Criança e do Adolescente;

Os Direitos da População de Rua;

Os Direitos da Pessoa com Deficiência;

Os Direitos da Pessoa Idosa;

O Combate à Violência Doméstica Familiar Contra a Mulher;

Legislação Social

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

Lei Nº 10.741, de 1º de outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Lei Maria da Penha.

Decreto Nº 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências.

Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

A Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004 e a Norma Operacional Básica - NOB/SUAS. Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>

Kaloustian. Sílvio Manoug,(organizador) - Família Brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez; 5ª ed. Brasília DF: UNICEF, 2002.

Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes. Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia>

social-snas/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento-para-criancas-e-adolescentes-tipo-de-publicacao-caderno/68-orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf/download.

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Disponível em <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/livro%20Tipificaca%20Nacional%20-%202020.05.14%20%28ultimas%20atualizacoes%29.pdf>

CARGO: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO DE ESTACIONAMENTO ROTATIVO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Lei Orgânica do Município de Campo Largo.

Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais de Campo Largo.

Legislação de Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro, Resoluções CONTRAN.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Lei Orgânica do Município de Campo Largo.

Lei Municipal n.º 2347, de 22 de dezembro de 2011, do Município de Campo Largo.

Código de Trânsito Brasileiro - Lei n.º 9503, de 23 de setembro de 1997.

Resolução n.º 303, de 18 de dezembro de 2008, do CONTRAN.

CARGO: AUXILIAR DE ODONTOLOGIA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biossegurança na Clínica Odontológica

Equipamentos e Aparelhos Odontológicos

Ergonomia Aplicada à Odontologia

Ética Profissional

Fundamentos Básicos de Emergência na Clínica Odontológica

Índices e indicadores epidemiológicos

Instrumental Odontológico

Materiais Dentários

Noções de Anatomofisiologia Humana

Noções de Educação e Promoção de Saúde

Noções de Radiologia Odontológica

Noções sobre Odontologia na Atenção Básica

Normatização das Profissões Técnicas em Odontologia.

Prevenção de Doenças Bucais

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Brasil. Ministério da Saúde. Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 24p.

Coimbra JL, Santos WN. ASB: Auxiliar em Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 221p.

Saes Lobas CF.TSB e ASB: Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2008. 440p.

CARGO: CUIDADOR SOCIAL

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções de Direito à Assistência Social;

Noções de Direito à Saúde;

Noções de Direitos da Criança e do Adolescente;

Noções de Direitos da Pessoa Idosa;

Noções de Combate à Violência Doméstica Familiar

Contra a Mulher;

Legislação Social

Constituição da República federativa do Brasil de 1988. Artigos 203. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm

Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.

Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Título I. Título II: Capítulos I, II e III. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

Lei Nº 10.741, de 1º de outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Lei Maria da Penha. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Já citada nos links acima.

CARGO: AUXILIAR DE OBRAS E MANUTENÇÃO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concreto Asfáltico: equipamentos; preparo; execução de reparos em pavimentação asfáltica.

2. Alvenaria: alvenaria: tipos, juntas e processo executivo; argamassa: tipos, traços e usos; concreto: componentes, traços, fator a/c, preparo e aplicação; revestimentos de paredes e tetos: tipos, e processos executivos.

3. Pintura: tipos de tintas, equipamentos para pintura, preparo da superfície, sistemas de pinturas e outros revestimentos: textura, grafiato e massa raspada.

4. Marcenaria: tipos de materiais, equipamentos p/ trabalhar a madeira, fabricação e montagem dos móveis e esquadrias de madeira, restauro de móveis, manutenção de esquadrias de madeira.

5. Serralheria: tipos de materiais, equipamentos para serralheria, fabricação e instalação de esquadrias metálicas.

6. Instalações Hidráulicas: representação gráfica, materiais e equipamentos, manutenção de aparelhos, válvulas, registros e torneiras, montagem de tubulação de água fria e esgoto.

7. Instalações Elétricas: representação gráfica, tipos de condutores e eletrodutos, cores que identifiquem a fases, neutro e terra, montagem e manutenção de quadros de distribuição, montagem e manutenção elétrica.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo: E. Blücher, c1977. 182 p.

BIANCHI, Sérgio. Manual prático do encanador. São Paulo: Hemus, [19--]. 172p.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2009. 2 v.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 3. ed. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2010. xvi, 344 p.

CERATTI, Jorge Augusto Pereira; REIS, Rafael Marçal Martins de. Manual de dosagem de concreto asfáltico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 151 p.

ELECTRO / PIRELLI. Instalações Elétricas Residenciais. São Paulo: Procobre, 2003. 2v.

PINI. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191 p.

HERBERG, Hanspeter; KEIDEL, W.; HEIDKAMP, W. (Autor). Desenho técnico de marcenaria. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PETROLEO. Informações básicas sobre materiais asfálticos. Rio de Janeiro: IBP, 1976 76p.

MAKIENKO, N.. Manual do serralheiro. 2. ed. Moscou: Mir, 1987. 280 p.

PINI. Manual Pirelli de Instalações Elétricas. 2.ed. São Paulo, SP: Pini, 1999. 76 p.

MARCELLINI, Domingos. Manual prático de marcenaria. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 209 p.

MCDONNELL, Leo P.. Ferramentas manuais para madeira. Rio de Janeiro: USAID, 1970. 318 p.

NUNES, Laerce de Paula; LOBO, Alfredo Carlos O.. Pintura industrial: na proteção anticorrosiva. Rio de Janeiro: LTC - Livros Tecnicos e Científicos, 1990. 250 p.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial: a prática do dia-a-dia. São Paulo: Érica, 2010. 176 p.

UEMOTO, Kai Loh. Pintura a base de cal. São Paulo, SP: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Associação Brasileira dos Produtores de Cal, 1993. 89 p. (Publicação IPT 2030)

UEMOTO, Kai Loh. Projeto, execução e inspeção de pinturas. 2. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2005. 111 p.

CARGO: MOTORISTA DE VEÍCULO LEVE

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais de Campo Largo.

Legislação de Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro, Resoluções CONTRAN.

Direção Defensiva: Principais causas de acidentes; Tipos de condições adversas durante a condução, causas e consequências: de luz, do tempo, de vias, de trânsito, de veículo e de condutor;

Fatores importantes para evitar acidentes: ingestão de substâncias tóxicas, álcool ou remédios; aquaplanagem e maneira de conduzir.

Elementos Básicos da Direção Defensiva: Conhecimento, Atenção, Previsão, Decisão e Habilidade.

Previsão de Acidentes: Procedimentos de métodos básicos na prevenção de acidentes. Procedimentos para Evitar colisão com veículos de frente, de trás, colisão frente a frente e outros tipos de colisão: colisão com pedestres, com animais, com objetos fixos, colisão com trens, colisão com bicicletas e com motocicletas.

Comportamentos seguros no trânsito: como parar, distância de seguimento, distância de reação, distância de freagem, distância de parada e cinto de segurança.

Comportamentos Perigosos no Trânsito: manobra de marcha a ré; condução em vias rurais.

Manutenção: Equipamentos obrigatórios para circulação de veículos; Principais partes de um veículo: carroceria, direção e suspensão, rodas, pneus e freios, conjunto elétrico, motor e transmissão.

Motor e Transmissão: funcionamento de um motor: sistema de alimentação, sistema de ignição, sistema de lubrificação, sistema de arrefecimento e sistema de escapamento.

Tipos de manutenções e avarias comuns em veículos: problemas e soluções.

Verificação diária dos itens básicos: água, óleo, calibragem dos pneus, dentre outros.

Cuidados e revisões necessárias antes das viagens.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Lei Municipal n.º 2347, de 22 de dezembro de 2011, do Município de Campo Largo.

Código de Trânsito Brasileiro - Lei n.º 9503, de 23 de setembro de 1997.

Resolução n.º 525, de 29 de abril de 2015, do CONTRAN.

Manual de Habilitação Parte 6. Detran-PR. Direção Defensiva, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/m anualdehabparte6.pdf>

www.detran.pr.gov.br

Livro: **direção defensiva**. Fundação Carlos Chagas, 2005. Disponível em opção de mídia TEXTO em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 14 maio 2015.

Eletroeletrônica Automotiva - Injeção Eletrônica, Arquitetura Do Motor E Sistemas Embarcados. Alexandre Capelli. Ano 2014. Editora Érica.

Manual de Habilitação Parte 3. Detran – PR. **O veículo**, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/manualdehabparte3.pdf>

CARGO: MOTORISTA DE VEÍCULO PESADO

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais de Campo Largo.

Legislação de Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro, Resoluções CONTRAN.

Direção Defensiva: Principais causas de acidentes.

Tipos de condições adversas durante a condução, causas e consequências: de luz, do tempo, de vias, de trânsito, de veículo e de condutor;

Fatores importantes para evitar acidentes: ingestão de substâncias tóxicas, álcool ou remédios; aquaplanagem e maneira de conduzir.

Elementos Básicos da Direção Defensiva: Conhecimento, Atenção, Previsão, Decisão e Habilidade.

Previsão de Acidentes: Procedimentos de métodos básicos na prevenção de acidentes. Procedimentos para Evitar colisão com veículos de frente, de trás, colisão frente a frente e outros tipos de colisão: colisão com pedestres, com animais, com objetos fixos, colisão com trens, colisão com bicicletas e com motocicletas.

Comportamentos seguros no trânsito: como parar, distância de seguimento, distância de reação, distância de freagem, distância de parada e cinto de segurança.

Comportamentos Perigosos no Trânsito: manobra de marcha a ré; condução em vias rurais.

Manutenção: Equipamentos obrigatórios para circulação de veículos;

Principais partes de um veículo: carroceria, direção e suspensão, rodas, pneus e freios, conjunto elétrico, motor e transmissão.

Motor e Transmissão: funcionamento de um motor: sistema de alimentação, sistema de ignição, sistema de lubrificação, sistema de arrefecimento e sistema de escapamento.

Tipos de manutenções e avarias comuns em veículos: problemas e soluções.

Verificação diária dos itens básicos: água, óleo, calibragem dos pneus, dentre outros.

Cuidados e revisões necessárias antes das viagens.

• BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Lei Municipal n.º 2347, de 22 de dezembro de 2011, do Município de Campo Largo.

Código de Trânsito Brasileiro - Lei n.º 9503, de 23 de setembro de 1997.

Resolução n.º 525, de 29 de abril de 2015, do CONTRAN.

Manual de Habilitação Parte 6. Detran – PR. Direção Defensiva, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/manualdehabparte6.pdf>

Livro: **direção defensiva**. Fundação Carlos Chagas, 2005. Disponível em opção de mídia TEXTO em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 14 maio 2015.

Eletroeletrônica Automotiva - Injeção Eletrônica, Arquitetura Do Motor E Sistemas Embarcados. Alexandre Capelli. Ano 2014. Editora Érica.

Manual de Habilitação Parte 3. Detran – PR. **O veículo**, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/manualdehabparte3.pdf>

CARGO: MOTORISTA DE AMBULÂNCIA

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais de Campo Largo.

Legislação de Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro, Resoluções CONTRAN.

Direção Defensiva: Principais causas de acidentes.

Tipos de condições adversas durante a condução, causas e consequências: de luz, do tempo, de vias, de trânsito, de veículo e de condutor;

Fatores importantes para evitar acidentes: ingestão de substâncias tóxicas, álcool ou remédios; aquaplanagem e maneira de conduzir.

Elementos Básicos da Direção Defensiva: Conhecimento, Atenção, Previsão, Decisão e Habilidade.

Previsão de Acidentes: Procedimentos de métodos básicos na prevenção de acidentes. Procedimentos para Evitar colisão com veículos de frente, de trás, colisão frente a frente e outros tipos de colisão: colisão com pedestres, com animais, com objetos fixos, colisão com trens, colisão com bicicletas e com motocicletas.

Comportamentos seguros no trânsito: como parar, distância de seguimento, distância de reação, distância de freagem, distância de parada e cinto de segurança.

Comportamentos Perigosos no Trânsito: manobra de marcha a ré; condução em vias rurais.

Manutenção: Equipamentos obrigatórios para circulação de veículos;

Principais partes de um veículo: carroceria, direção e suspensão, rodas, pneus e freios, conjunto elétrico, motor e transmissão.

Motor e Transmissão: funcionamento de um motor: sistema de alimentação, sistema de ignição, sistema de lubrificação, sistema de arrefecimento e sistema de escapamento.

Tipos de manutenções e avarias comuns em veículos: problemas e soluções.

Verificação diária dos itens básicos: água, óleo, calibragem dos pneus, dentre outros.

Cuidados e revisões necessárias antes das viagens.

• **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Lei Municipal n.º 2347, de 22 de dezembro de 2011, do Município de Campo Largo.

Código de Trânsito Brasileiro - Lei n.º 9503, de 23 de setembro de 1997.

Resolução n.º 525, de 29 de abril de 2015, do CONTRAN.

Manual de Habilitação Parte 6. Detran – PR. Direção Defensiva, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/manualdehabparte6.pdf>

www.detran.pr.gov.br

Livro: **direção defensiva**. Fundação Carlos Chagas, 2005. Disponível em opção de mídia TEXTO em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 14 maio 2015.

Eletroeletrônica Automotiva - Injeção Eletrônica, Arquitetura Do Motor E Sistemas Embarcados. Alexandre Capelli. Ano 2014. Editora Érica.

Manual de Habilitação Parte 3. Detran – PR. **O veículo**, encontrado em: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/manualdehabilitacao/manualdehabparte3.pdf>